THESE

DE

CONCURSO

DO DOUTOR

Guilherme Pereira Rebello

1872

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

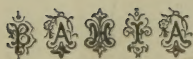
CONCURSO PARA OPPOSITOR DA SECÇÃO MEDICA

SEMELHANÇAS E DIFFERENÇAS
ENTRE A FEBRE AMARELLA ESPECIFICA E A FEBRE REMITTENTE BILIOSA:
DEDUCÇÕES THERAPEUTICAS

THESE

SUSTENTADA

EM JUNHO DE 1872

PELO DOUTOR

BAHIA

TYPOGRAPHIA DO «DIARIO»

1872

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR

. . . .

VICE-DIRECTOR

O EXM. SR. CONSELHEIRO DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores		Materias que leccionão
	1º anno	
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães		Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva		Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho		Anatomia descriptiva.
	2º anno	
Antonio de Cerqueira Pinto		Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira		Physiologia
Antonio Mariano do Bomfim		Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho		Repetição de Anatomia descriptiva.
	3º anno	
Cons. Elias José Pedrosa		Anatomia geral e pathologica.
José de Goes Siqueira		Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira		Phisiologia.
	4º anno	
Cons. Manuel Ladislau Aranha Dantas		Pathologia externa.
Demetrio Cyriaco Tourinho		Pathologia interna.
Cons. Mathias Moreira Sampaio		Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5º anno	
Demetrio Cyriaco Tourinho		Continuação de Pathologia interna.
Luiz Alvares dos Santos		Materia medica e therapeutica.
José Antonio de Freitas		Anatomia topographica, Medicina operatoria e apparelhos.
	6º anno	
Rozendo Aprigio Pereira Guimarães		Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto		Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas		Hygiene e Historia da Medicina.
José Affonso Paraizo de Moura		Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria		Clinica interna do 5.º e 6.º anno.

OPPOSITORES.

Ignacio José da Cunha Pedro Ribeiro de Araujo José Ignacio de Barros Pimentel Virgilio Climaco Damazio	Secção Accessoria.
Augusto Gonsalves Martins Domingos Carlos da Silva Antonio Pacifico Pereira	Secção Cirurgica.
. . . . Ramiro Affonso Monteiro Egas Carlos Moniz Sodré Claudemiro Augusto de Moraes Caldas	Secção Medica.

SECRETARIO

O SR. DR. CINCINNATO PINTO DA SILVA.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O SR. DR. THOMAZ DE AQUINO GASPAR.

A QUEM LER

DISSERTAÇÃO SOBRE AS SEMELHANÇAS E DIFFERENÇAS
ENTRE A FEBRE AMARELLA ESPECIFICA
E A FEBRE REMITTENTE BILIOSA, E SOBRE AS DEDUCÇÕES THERAPEUTICAS

É este um dos muitos pontos, que me forão officialmente offerecidos para d'entre elles escolher o que deve ser o objecto de uma dissertação, que constitue a primeira prova do concurso.

Todos são proprios para inspirarem o mais elevado interesse scientifico; e por este lado a nossa escolha ficaria sem razão de ser por lhe faltar o motivo de determinação.

Ainda que porém se nos não exija a exposição das razões de nossa determinação, pede o respeito, que devemos áquelles, que nos tem de julgar, e que devemos aos que nos lerem, que lhes não recusemos a revelação de nossos motivos, revelação, que se por um lado é destituida de importancia, é ao menos uma prova de nossa lealdade.

Collocados entre os tropicos, vivendo sob a influencia de um clima quente, e respirando um ar, que nos traz de mistura com os aromas das flores as continuadas emanações vaporosas de nossos rios, de nossos lagos innumeros, ha entre as diversas manifestações morbidas, que nos atacão mormente em uma certa e determinada epocha do anno, uma, que sem duvida entra com a maior quota nas estatisticas medicas: a febre intermittente e remittente de nosso clima acompanhadas do caracter biliososão

sem duvida alguma molestias muito frequentes entre nós, aquellas, a cuja influencia bem poucos podem felicitar-se de terem escapado.

Entre os grandes flagellos que perseguem a humanidade com a crueldade tenaz e desesperadora, com que sóe obrar um inimigo invisivel, e que por sua invisibilidade mesma zomba de nossos esforços, como o sicario, que cosendo-se com as sombras da noite deslisa-se pelas trevas rindo-se das contorsões dolorosas de sua victima, devemos contar a febre amarella, que se não é indigena de nossos climas, tem entre nós assentado seos arraiaes, e adquirido carta de naturalisação, e cidadoria.

Molestia de genio, de indole differente, differente no seo modo de invasão e desenvolvimento, differente em seos periodos, na filiação e successão de seos simptomas, em seo resultado final, em seo prognostico, e em seos meios curativos, a febre amarella especifica apresenta por outro lado toques taes de semelhança com as febres remittentes biliosas que espiritos mesmo de vasto e perspicaz descortino podem enganar-se na descriminação de casos tão diversos, e ser conseguintemente levados ao emprego de meios therapeuticos, que longe de debellarem o mal, dão-lhe maior vulto e importancia e concorrem para que a morte ardilosa e má lhes arrebate as infelizes

victimas, que uma therapeutica apropriada poderia disputar á sua cholera devastadora.

Sendo pois estas duas especies morbidas frequentes em nosso paiz, pareceo-nos que nunca seria por demais uma discussão tendente a esclarecer este ponto de doctrina ao qual se prende o mais aquilatado interesse pratico da sciencia medica.

Tal foi o motivo de minha determinação na escolha deste ponto de preferencia a outros, que ou não são ligados á sciencia medica, senão de uma maneira accessoria, ou que revelão mais um interesse especulativo, do que pratico.

INTRODUCÇÃO

SÃO tão admiraveis os phenomenos da vida, quer em suas manifestações normaes, quer na expressão destas desordens, que constituem o estado de molestia, e elles prendem-se de um modo tão intimo a estas alterações morbidas, que antes de entrarmos na materia especial do assumpto, de que vamos tratar, nos não podemos furtar ao desejo de entrar em alguns desenvolvimentos preliminares, que farão reflectir sua luz sobre o objecto deste escripto.

A vida é sem duvida um dos mysterios mais estupendos da creação: nella o philosopho vae encontrar os mais fecundos assumptos de contemplação; nella a philosophia religiosa vae ler os mais fervorosos hymnos em louvor deste Ser Supremo, que governa os elementos, e que sopesa em suas mãos vigorosas esta immensa cadeia, que prende e harmonisa o mundo physico e o mundo moral; nella o physiologista, transportado de um fervoroso zelo, vae descobrir estes arcanos imperceptiveis ás demais sciencias, e, por assim dizer, apanhar a natureza em flagrante em sua propria officina.

Com effeito, a Sciencia Medica, que tem por fim especial e por sagrada missão acudir aos soffrimentos da humanidade e restabelecer a harmonia das funcções vitaes, da qual depende a saúde: ella, que tem por dever luctar corpo a corpo com as alterações morbidas e aniquilal-as, como poderia cumprir seo mandato sem o pleno conhecimento do organismo, sem

a noção completa da serventia e prestimo dos instrumentos organicos, do modo como elles por sua acção synergica concorrem para o exercicio completo das funcções da vida? Como, finalmente, poderia ella progredir em sua marcha humanitaria sem o perfeito conhecimento das leis, que presidem ao nascimento, ao desenvolvimento, á degradação e á morte dos corpos organisados, das causas destas alterações, e do modo por que os apparelhos organicos funccionão sob a influencia de alterações e principios, que, dando-lhes um novo modo de ser, os desvião de seo exercicio normal nos actos constitutivos da vida?

Graças aos trabalhos incansaveis de tantos investigadores perspicazes; graças ao descortino de tantos genios notaveis por seo infatigavel trabalho, e pelo alcance de suas deducções; graças ao seo amor das Sciencias humanitarias por excellencia, as Sciencias Medicas, um de seos ramos, a Physiologia, que até epocas ainda bem proximas de nós não era mais do que o romance da vida, tem-se avantajado aos demais ramos, ajudada das luzes da Chimica e da Histologia, e tem revelado ao mundo scientifico estes importantes segredos da vida, até então encobertos nas sombras espessas de graciosas hypotheses.

É, pois, á Physiologia, que tem sabido tão discretamente aproveitar-se dos progressos e aperfeiçoamentos da Anatomia mycroscopica e das Sciencias chimicas e physicas, que descobrio a estrada real da verdade no methodo experimental, que vae seguindo com religiosa pontualidade: é á ella, que, prudente e severa em seos processos, calculada e conscienciosa em seos proprios desvios, mais completa, mais real, mais pratica e menos imaginativa em suas theorias, cumpre reparar os males, que se tem feito em seo nome, creando-se para explicar a vida uma theoria, que por ser obra de pura imaginação não podia ter nem o direito, nem a missão de revelar os segredos da organisação e da vida, e muito menos pretender a gloria de aprofundar mysterios, que se não poderião revelar por meras abstracções nem collocando-se fóra do terreno da observação e da experiencia, que deverião ser a garantia essencial de sua propria existencia.

Certamente nas questões, que respeitão á organisação e á vida, só a Physiologia moderna, marchando de frente com a Chimica, a Physica e a Histologia na trilha experimental, que já tem percorrido com tanto brilhantismo, póde pretender a honra de ter formulado uma theoria da vida não chimerica, mas real, propria a formular os factos, que se offerecem á observação; só ella, emfim, póde pretender a gloria de separar no homem,

nesta dualidade, segundo a bella expressão de Mr. de Bonald, a porção, que pertence ao tumulo, d'aquell'outra invisivel, impalpavel, immaterial a que o homem deve todos os sentimentos generosos, e que o tornão grande, nobre e immortal.

O homem foi feito para a verdade e para a justiça: e por certo ao menos no mundo scientifico ha em todos os espiritos serios uma verdadeira sède de verdade. Esta tendencia honra o nosso seculo, e é um feliz presagio de que se quer de boa fé achar nas inducções tiradas de uma observação attenta e consciencíosa as verdades da vida, que em vão se procurarião nas theorias forjadas no silencio do gabinete e fóra do terreno experimental; theorias, cujo merito consiste em arrastar a Sciencia Medica ao abysmo de questões insoluveis, ao cahos de hypotheses arbitrarias, ou ao mais ferreriho scepticismo, que é a negação de toda sciencia.

Deixemos porém de parte esta questão, como um caso julgado; sem que comtudo receiemos que espiritos timidos nos accusem de nos collocarmos fóra da esphera da Sciencia Medica, ou de fazermos sacrilegas usurpações a outros ramos dos conhecimentos humanos.

Mas o que é a vida? O que é a morte? É esta uma consequencia d'aquella? O que determina a duração da vida? Ha para esta duração um termo fixado na natureza dos seres organisados e vivos? É este termo incerto e impossivel de ser determinado? Que causas influem sobre a terminação da vida, ou sobre as alterações morbidas, que entorpecem a sua marcha normal? Qual a natureza destas causas? São causas naturaes e ordinarias, ou são causas especificas, violentas, extraordinarias? Eis aqui questões da maior gravidade e do mais elevado interesse medico, questões, que se ligão de um modo muito positivo ao assumpto, que é objecto desta dissertação.

Deveremos passal-as em silencio, ou expor nossas particulares opiniões sobre este ponto de doctrina? Eu de bom grado inclino-me á segunda hypothese, para não dar voto symbolico sobre questões de tamanha magnitude, que certamente merecem ser desenvolvidas por uma penna mais habil.

A vida é um phenomeno demonstrado pelo senso intimo, é uma verdade de sentimento; mas esta asserção não tem o caracter de uma definição; pois não poderia distinguir a vida de tantos outros phenomenos demonstrados pelo senso intimo, de tantas outras verdades de sentimento. É certamente bem custoso dar uma boa definição d'aquillo, que melhor se sente; porque a definição fica sempre abaixo do sentimento, que traz comsigo a evidencia, que póde faltar á definição. Mas pois que é preciso dar uma definição, di-

remos que a vida é o todo harmonico das funcções exercidas pelos apparelhos organicos sob a influencia de um principio, de uma força, de um *quid incognitum*, cuja essencia escapa a todos os nossos meios de investigação, e cuja existencia não é menos reconhecida pelos calculos da razão.

Para explicar este maravilhoso phenomeno, não recorreremos, por certo, á fabula de Promethêo: a sciencia moderna reconhece no oxigeneo, no hydrogeneo, no carbono e no azote os elementos principaes dos corpos organisados e inorganicos: reconhece a materia inorganica como sendo mais geralmente o producto de compostos binarios, ao passo que os corpos organisados são constituidos em sua maior generalidade por compostos ternarios e quaternarios, sob a influencia indispensavel e essencial desta força, deste *quid incognitum*, que os vivifica, mantendo-os nesta harmonia de dependencias reciprocas em suas funcções, harmonia de que resulta a vida.

Emquanto esta influencia actúa mantendo inalteraveis estas aggregações de elementos morphicos, ou emquanto causas naturaes ou accidentaes não obrão sobre estas aggregações produzindo novas affinidades, que tendem a produzir a decomposição destes compostos organisados, a vida se mantém; mas se esta influencia vital é vencida, se a harmonia dos principios immediatos se rompe, se os elementos tendem á formação de compostos binarios, então a morte é a consequencia inevitavel da dissolução da materia organica.

Se causas poderosas e inevitaveis durante o trafego da vida não contrariassem a influencia desta força, que mantém o equilibrio e harmonia das funcções dos apparelhos organicos, o homem não conheceria a doença, elle seria immortal, e a Medicina não seria mais do que um *flatus vocis*, um nome vazio de sentido e sem razão de ser. E isto seria no ser organisado uma perfeição só comparavel á perfeição do ser infinito. Mas não: a morte não é um accidente: ella é uma consequencia da vida. Se os orgãos são instrumentos indispensaveis á vida, o simples exercicio das funcções, mesmo o exercicio mais regular, influenciado por causas inevitaveis de uma acção mais ou menos lenta, é sufficiente para no termo de um prazo mais ou menos longo produzir o enfraquecimento dos orgãos, diminuindo a cohesão de suas moleculas, afrouxando a rigeza das fibras, precipitando a decomposição dos elementos organicos, e tendendo ás combinações binarias, que são a morte da materia organisada, quando a força vivificadora vencida pelas novas affinidades não póde mais ter mão a esta decomposição, que se precipita.

Por mais assustadora que se nos apresente a idéa da morte, por maior

que seja a estranheza com que a encaramos, ella é inevitavel, como a fatalidade, é uma lei da natureza, cujo cumprimento é indispensavel á ordem e harmonia do Universo, e á perpetuidade da especie.

Se o egoismo ou o individualismo é repellente na ordem social e moral, não o é menos na ordem physica.

Na ordem do Universo, segundo os calculos da Providencia, o individuo é constantemente sacrificado á especie.

Lancemos a vista sobre este maravilhoso espectaculo do Universo: encaremos estas florestas sempre viçosas e fragrantes, vejamos pullular cheias de vida, de mocidade e de prazer estas gerações novas, que surgem para os gosos da vida ao lado de uma outra geração a quem tambem já sorrirão as alegrias da vida, e que vae ser devorada pelos abysmos da morte, e convencer-nos-hemos de que é á esta continuada hecatombe que é devida a juventude perpetua do Universo.

A vida renasce das ruinas da morte, como a phenix renasce de suas proprias cinzas: assim tambem a morte é o ultimo e inevitavel termo da vida: é um estado novo dos elementos da vida, que só esperão o momento de recomporem-se por novas aggregações sob a influencia da força desconhecida da vida para darem nascimento a novos seres.

A vida e a morte formão um circulo vicioso, que abrange em sua immensa area todos os seres a quem a natureza deo a organisação e a vida.

« Os seres vivos podem morrer, diz o sabio Sr. Longet [1]; mas a vida se
« continúa de uma geração que se aniquila á geração que a segue: e se de-
« pois da morte os elementos dos seres voltão á materia inorganica, esta
« por sua vez entra na vida, fornecendo os elementos dos seres novos, que
« a vida anima: e se fosse possivel idealisar os seres em uma existencia
« unica, poder-se-hia de algum modo encarar a morte, como uma funcção
« ultima da vida. »

Esta opinião, de uma verdade e exactidão incontestavel, é o desenvolvimento do bello pensamento de Mr. de Keratry [2], quando diz que as gerações são anthropophagas umas das outras.

Mas o que determina a duração da vida? Ha para ella um termo fixado na natureza dos seres organisados e vivos?

---

1 Longet—Traité de Phisiologie—Tit. 1º, Introduction.

2 Inductions morales et phisiologiques.

Eis uma questão complexa, cuja resolução está intimamente ligada ás nossas ideias precedentemente expostas.

O ar, que nos cerca, e que respiramos, a agua, que bebemos, os alimentos solidos ou liquidos, que ingerimos, o calor, que nos aquece, a luz, que nos alumia, as paixões, que nos agitão, são causas poderosas, que exercem uma acção constante sobre o organismo vivo.

Receber a influencia destas causas na justa medida seria o unico meio de determinar a duração da vida; mas esta justa medida é tão difficil ao homem, como o descobrimento da pedra philosophal, ou tão impossivel, como descobrir ou resolver o problema da quadratura do circulo.

A nossa sensibilidade, as nossas paixões, os nossos appetites, os innumeros estimulos, com que a nossa razão insciente ou obsecada pelas paixões soe despertar a nossa sensibilidade, são sufficientes para que jamais possamos receber na justa medida a influencia das causas, que actuão sobre nós: donde provém mesmo, sob a influencia destas causas ordinarias, alterações varias, que rompem o equilibrio das funcções, que occasionão as molestias, ou que arrastão a dissolução da materia organisada, e com ella a morte.

Entre as causas, que actuão sobre a materia organisada, e a mesma materia ha um intermediario, que resente a influencia destas causas, na ausencia do qual ellas não obrarião, senão ao modo das forças mortas da natureza. Este intermediario é a vida considerada como causa dos phenomenos vitaes, força cuja receptividade não é sempre a mesma, o que faz que não seja sempre a mesma a opportunidade de acção das causas, que actuão sobre ella. A influencia das causas varia, pois, e esta variabilidade torna para sempre impossivel a determinação da duração da vida.

Mas o exame attento da materia organisada e viva, o conhecimento pleno da influencia das causas, que, por assim dizer, conspirão de continuo contra a materia organisada para leval-a á dissolução, levão-nos á convicção de que ha na natureza da materia organisada e viva um termo fixado á sua duração, embora seja impossivel determinar este termo. Queremos dizer que os seres organisados e vivos não são eternos, que em sua mesma natureza trazem os marcos desconhecidos, que lhes limitão a duração.

Querer saber o como, e porque modo esta força se fixa sobre a materia organisada para vivifical-a, e o como esta força, que temos appellidado um *quid incognitum*, força, que escapa a todos os nossos instrumentos de analyse, que o anatomico por mais que se esforce jamais será capaz de apresen-

tar na ponta do seo escalpello, querer saber o como os *infusa* e os *circumfusa* obrão sobre ella, é um mysterio impenetravel á razão humana, e cujo conhecimento só é dado á razão superior d'Aquelle que creou o Universo.

O mysterio é sagrado e inviolavel, e será imprudente e nescia toda sciencia, que pretender ter uma janella aberta sobre o mysterio.

Aliás, que importa á sciencia este mysterio? Não é preferivel esta sabia ignorancia ao systema de emaranhar-se em hypotheses absurdas ou chimericas, donde jamais pode surgir a luz da verdade? Nesta questão, segundo a opinião de um sabio professor da Universidade de Urbino [1], basta á Sciencia Medica verificar o facto da existencia desta força, seu modo de acção, suas leis emfim.

Uma importante consideração nos suggerem estes pensamentos. O homem d'hoje vive menos que os das eras idas. Porque não vive elle hoje tanto como os homens d'outr'ora? Porque o termo médio da existencia humana tem baixado a uma cifra tão descommunal que em comparação da duração do homem nos tempos primitivos pode-se dizer que a nossa actual existencia é uma duração ephemera, e que somos hoje infantes ao romper da aurora, adultos ao meio dia, velhos no crepusculo da tarde, e cadaveres ao cahir das sombras da noite? Terá passado a organisação humana por alguma mysteriosa transformação, de que resulte que a sua duração se tenha tornado tão curta e limitada?

Abra-se o livro dos livros, e veremos no Genesis que os homens primitivos contarão a duração de sua existencia por centenas de annos. Adam, Seth, Cainan, Jared, Malalael, Henos, Mathuzalem, Lameth, Noé e outros durarão por muitas centenas de annos, e em companhia dos Patriarchas seos progenitores virão multiplicar-se a sua descendencia como as areias do mar.

Seculos depois do grande cataclismo, que submergio o Universo, ainda a duração do homem se contava por seculos, como o attesta a existencia de quatro seculos de Abraham. Muitos seculos depois de Abraham a existencia do homem ainda se contava por seculos; pois a Historia Santa diz-nos que Moysés vivera duzentos annos.

---

[1] Maurizio Bufalini—Patologia analitica—Ma i chimici cercarono eglino perchè l'acido arrossi la tintura di tornasole, e il calorico dilati i corpi? Osservarono bene questo fenomeno, e lo indagarono in tutte le sue relazioni possibili, d'onde poi ricavarono le leggi con le quali suole accadere, e di tutto cio contenti non ardirono de ricercarlo piú addentro.

A organisação do homem é certamente a mesma que a do primeiro homem. Deos não reformou a sua obra, e nem deo á humanidade um outro modo de geração, nem um outro principio vivificador á materia organisada.

As condições da humanidade é que tem variado e mudado de mil diversas maneiras, e com estas innumeras mudanças e variações a vida do homem se tem visto circumdada e influenciada por um maior numero de causas, que a solicitão em diversos sentidos, e que, tendendo a romper as affinidades da materia organica, chegão no fim de breve tempo a produzir estas desaggregações, que afrouxão os laços de harmonia do principio da vida, e que produzem as doenças e a morte.

A necessidade da vida social em que tem sido preciso ceder toda ou parte de sua liberdade a governos pouco solicitos pelos interesses collectivos, ou por ignorancia ou por má fé e por egoismo, os trabalhos forçados, que exige a acquisição dos meios de subsistencia, as más bebidas, os alimentos máos ou escassos, as habitações insalubres, a respiração de um ar viciado pelas decomposições das materias organicas e pelos residuos da combustão respiratoria, a ignorancia, a impetuosidade das paixões inflammadas por mil incidentes, as contrariedades inevitaveis dos desejos e paixões desregradas, a ambição mallograda, os despeitos da inveja, as explosões da colera, o fogo consumidor dos odios rancorosos, os preconceitos, o fanatismo, a superstição, são causas ordinarias sempre promptas, sempre á mão para gastarem a força da vida, para produzirem molestias inevitaveis, e para levarem a vida a seo termo antes do tempo, que lhe seria permittido durar, se tantas causas reunidas de todos os lados a não abreviassem.

Tomando-se uma destas causas somente para considerar sua influencia sobre a vida, a alimentação por exemplo, veremos que ella em milhares de circumstancias, longe de ser uma causa de influencia benefica, servindo para reparar as perdas continuas, que experimenta a materia organisada e viva nos movimentos normaes de decomposição provocada pelas funcções nutritivas, torna-se ao contrario, ou por sua escassez, ou por sua demasia, ou por sua qualidade, ou por sua inopportunidade, ou emfim por sua simultaneidade com substancias alimentares incompativeis, causa de muitas desordens e perturbações, que rompem a harmonia do principio da vida com a materia organisada, e é capaz por si só de produzir as mais graves doenças, e provocar a morte.

Já Seneca na sua sabia sentença: *Si vis numerare morbos, cocos numera*, havia reconhecido esta verdade pathologica.

E para mais corroborar esta opinião sensata, abra-se o precioso livro do illustrado Fleurens [1], e ver-se-ha que elle promette ao homem a dilatada vida de duzentos annos com a condição de evitar a influencia de certas causas, de ter um trabalho moderado e regular, de conservar a calma de seo espirito, e muito principalmente de regular a sua alimentação. E elle, que apezar de fraco e doentio em sua mocidade, a ponto de ser considerado pelos homens da sciencia como devendo contar poucos dias de existencia, executou sobre si mesmo os preceitos, que aconselhara; si não alcançou a longevidade promettida, conseguio ao menos baixar ao tumulo depois de uma existencia quasi secular.

Tal é a influencia da alimentação sobre a saude e a vida. Figure-se a influencia das outras causas.

Entretanto, continuando em nosso pensamento sobre a duração comparativa dos homens das eras passadas e dos dos ultimos seculos até nós, é de rigorosa necessidade convir em que os homens primitivos não tinhão, como os que lhes forão succedendo, tantas causas perturbadoras da saude e da vida.

Até aqui tenho exposto, sem largos desenvolvimentos, minhas opiniões a respeito de certas questões de physiologia transcendente: e sem temor de que no conceito de criticos pouco benevolos possão nossas ideias ser alcunhadas de *deliramenta luxuriantis ingenii,* ahi vão ellas expostas ao modo de profissão de fé phisiologica, e como um primeiro desbravamento do silvado, que conduz ao objecto desta dissertação.

Para complemento deste trabalho preparatorio, e procurando o mais possivel evitar questões de doctrina, que não estão mais na moda neste nosso seculo, que se inculca de eminentemente pratico e utilitario, irei considerar sob o aspecto pathologico a influencia não já das causas ordinarias, que enumeramos; mas a influencia de outras causas accidentaes, que por sua especificidade, por sua malignidade traiçoeira, abalão todo o organismo vivo com violencia tal, que a mór parte das vezes rompem a harmonia do principio da vida com a materia organisada, e a entregão com a morte ao dominio das decomposições e das combinações binarias.

Certamente para affligir a humanidade não bastão as causas morbificas ordinarias, não bastão o rigor e a inclemencia das estações, não bastão as

---

[1] Longevité.

impressões climatericas, as impressões das localidades, as impressões catastaticas, as impressões moraes, a influencia das idades, dos sexos, dos temperamentos, das constituições, da conformação, das idiosyncrasias, dos habitos, das profissões, da alimentação, do exercicio e do movimento, dos vestídos, da herança e dos venenos, etc.

Era preciso ainda para fartar a voracidade da morte e para tornar mais completa esta hecatombe, que rejuvenece o aspecto do Universo, que outras causas creadas fóra ou no homem mesmo, ou nos outros animaes, em consequencia de profundas transformações ou alterações metabolicas, viessem patentear a sua malignidade especifica.

Se ao homem succede passar pelas proximidades de um lago, onde as aguas estagnadas dormem tranquillas expostas aos rigores do sol, ou mesmo rodeadas dos aromas das flores; effluvios pestilenciaes penetrão em seo seio com o ar, que respira, e lhe dão a doença e a morte talvez.

Se procurando a brisa fresca da tarde tem a infelicidade de encaminharse debaixo do açoite dos ventos, que passão por sobre um pantano, volta para o lar domestico com o germen de uma intermittente, que o retem por muito tempo no leito da dôr, ou que em breve dá cabo de sua existencia.

Se circumstancias o obrigão a achar-se em lugares pouco espaçosos, mas apinhoados de muitas pessoas, que fazem longa demora nestes lugares, experimenta os perniciosos effeitos do ar confinado, que pode fazel-o succumbir promptamente pelos effeitos da asphixia.

O ar é um alimento da vida, alimento indispensavel, essencial á existencia dos seres vivos; mas em muitas occasiões, em tempos ou estações determinadas, o ar, que respiramos, se vicia de um modo imperceptivel para o homem, e quando este pensa receber nelle a saude e a vida, encontra ou as mais graves doenças ou a morte.

Principios de uma natureza differente da dos effluvios, originados de emanações do corpo vivo, são ou doente, ou de materias organicas em putrefacção, misturão-se no ar, que se respira, e o envenenão. Ás vezes estes principios, que são emanações animalisadas particulares impossiveis de se reconhecerem por outros meios, que não sejão os seos effeitos assustadores, dotados de uma terrivel virtualidade, mas imponderaveis, invisiveis, escapando ás investigações dos sentidos os mais delicados, a ponto de parecerem não existir como corpos, mas somente como uma modalidade da materia da

atmosphera, e da mesma fórma, como diz o Sr. Bouchut [1], que o ozona é uma modalidade do oxigenio, misturão-se ao ar atmospherico, entrão por todas as partes, e por todas ellas vão levar o terror, a devastação e a morte: taes são os miasmas propriamente dictos, taes são as molestias especificas, miasmaticas, como o tiphus, a peste do Levante, a febre amarella, o cholera-morbus, flagellos terriveis, que desde seculos tem precipitado nos abismos da morte mais de metade do genero humano.

Mas se os miasmas propriamente dictos escapão a todos os meios de analise, e a toda investigação dos sentidos, assim não succede com certos outros miasmas, que são emanações animaes morbidas ou putridas, cuja origem são a expiração pulmonar e a exhalação cutanea, e cujos vehiculos são os vapores expirados e os suores; e comquanto estes principios sejão desconhecidos em sua essencia, que igualmente escapa aos nossos meios de investigações, comtudo não escapão á apreciação do olphato, que nelles distingue o cheiro particular dos dormitorios, dos quarteis, das prisões, dos hospitaes, etc.; cheiro, que é devido ás emanações morbidas das diversas molestias especificas de que provém, notando-se-lhes a faculdade, que tem de se reproduzirem sempre em entidades morbidas da mesma natureza do miasma gerador. Estes miasmas ou emanações morbidas e putridas revelão a presença de varias molestias especificas, como o tiphus, a variola, a podridão d'hospital, etc.

As emanações, que se desprendem de materias animaes em decomposição, seja qual fôr a sua natureza, misturão-se ao ar atmospherico, vicião-no, corrompem-no, e formão uma atmosphera de estranha constituição, cuja impressão sobre o organismo produz as mais graves e perigosas molestias, que entretanto differem das molestias provenientes dos miasmas propriamente dictos e das emanações miasmaticas vivas em que lhes falta a especialidade, e seos productos são effeitos especiaes putridos.

Em fim, a vida do homem está ainda sujeita á perniciosa influencia da acção dos virus, elementos morbidos desconhecidos em sua natureza, que são o producto de uma elaboração morbida particular, tendo por qualidade essencial a reproducção por inoculação, dotados de uma acção deleterea muito notavel, podendo desenvolver-se espontaneamente no organismo, como o principio contagioso da variola no homem, e o da raiva nos outros animaes.

---

[1] Pathologie generale.

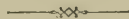
Alguns destes virus, como o variolico, tem a rara propriedade de lançarem de si uma materia miasmatica, que se mistura á atmosphera, espalha-se ao longe, e vae occasionar epidemias variolicas. São virus volateis em opposição aos outros, a que dão o nome de fixos.

Poderiamos ainda apresentar como causas não ordinarias, que obrão sobre a vida, certas influencias consensuaes, nervosas, certas aberrações da intelligencia e da vontade, causas a que se poderia dar o nome de impressões nevrosicas, como as denomina o Sr. Bouchut.

Mas é tempo de terminar esta introducção, que teve por fim o desenvolvimento, ainda que succinto, de algumas opiniões phisiologo-pathologicas de que nos serviremos no correr desta dissertação, e cujo valor convinha previamente precisar,

Somos pois chegados ao assumpto, que escolhemos, como objecto deste trabalho, assumpto, que se tem alguma cousa de especulativo, é principalmente notavel pelo interesse pratico, que desperta em um paiz, como o nosso, em que tanto a febre amarella, como as febres remittentes biliosas tem atacado quasi toda a população.

E como o nosso fim ultimo é tirar as deducções therapeuticas, que se derivão da semelhança ou differenças, que apresentão estas duas importantes entidades morbidas, deducções, que serão um verdadeiro e luminoso phanal para a pratica da medicina, nosso plano será primeiramente pôr em frente uma da outra estas duas individualidades morbidas, representando-as com seos traços e feições caracteristicas, confrontal-as, comparal-as, e depois notar as semelhanças, que as confundem, e as differenças, que as distinguem. Será este o objecto da primeira e segunda parte, sendo a terceira constituida pelas deducções therapeuticas.

PRIMEIRA PARTE

§ 1º

FEBRE AMARELLA ESPECIFICA.

DEFINIÇÃO.

FEBRE AMARELLA, que se tem tambem designado com os nomes de Causus, mal de Sião, febre pestilencial, vomito preto, typhus icteroide, typhus amaril, typho americano, febre adeno-nervosa, febre gastrico-ataxo-adinamica, é uma terrivel molestia, que reina epidemicamente, oriunda das Antilhas e do littoral do Golpho do Mexico, onde reina endemicamente, e donde se tem espalhado ha dois seculos por todas as partes do mundo com caracter epidemico, levando por toda a parte o terror e o medo, e deixando assignalada a sua fatal passagem pelos estragos da devastação e da morte.

Como o typho d'Europa, como a peste do Levante, e como o cholera da India, a febre amarella tem um genio, uma indole especial, que é determinada pela natureza do miasma, que a produz.

Uma vez desenvolvida em um foco, que para ella é essencial que seja um porto de mar, ella se precipita com uma carreira impetuosa, e assenta indifferentemente seos arraiaes nas regiões quentes, nas temperadas ou frias, zombando dos climas, das estações, das correntes dos ventos, desenvolvendo ás vezes um capricho tal que, poupando quasi sempre a população indigena, ou atacando-a com menos extensão, ou com mais benignidade,

ao passo que é de uma inexoravel crueldade contra os estrangeiros não aclimatados ou recem-chegados, mormente os Europeos, outras vezes deixa a estes ultimos no goso de uma perfeita immunidade, ao passo que devasta espantosamente a população indigena.

Os varios nomes, que formão a synonimia da febre amarella são a sua fé de officio dos serviços, que ella tem prestado no mundo á causa da devastação.

O miasma, que a produz, é tão desconhecido em sua natureza, e em sua essencia, como o que produz a peste do Levante, o typho d'Europa, e o cholera-morbus epidemico do Ganges.

Elle se transporta longe de seo foco para produzir novos focos geradores de epidemias semelhantes, misturando-se com o ar atmospherico, e deixando-se levar sobre as azas dos ventos.

Passageiro invisivel, elle embarca-se nos navios, e se transporta aos confins do mundo com os homens, com os vestidos, com as mercadorias.

Respeitador de seos hospedes, como um Beduino, elle não ataca segunda vez aquelles, que uma vez atacou.

Caprichosa em extremo, e sem que possa explicar a razão deste singular phenomeno, quando todas as circumstancias meteorologicas parecião favorecer sua continuação e desenvolvimento, esta epidemia pára de repente, e deixa a população indigena e estrangeira no goso de muitos annos de immunidade, sem que alguma outra cousa faça lembrar a febre amarella, senão molestias apresentadas pelos Europeos, caracterisadas pela febre, côr icterica, vomito preto, etc.; mas taes molestias bem estudadas são devidas a febres remittentes graves do paiz, que reinão todo o anno endemicamente, e que, aggravando-se, tomão o caracter epidemico, e atacão a população inteira.

A febre amarella não é pois uma molestia local, é uma molestia geral, que ataca os orgãos em sua vitalidade, que perturba as funcções vitaes em seo exercicio e em sua harmonia pela acção irritante e septica do miasma, que a produz, acção, que de ordinario tem como pontos principaes de manifestação a membrana mucosa gastro-intestinal.

NATUREZA.

Tudo quanto a sciencia ajudada da observação tem podido dizer sobre a

natureza da febre amarella é justamente não o que ella é; mas o que ella não é. Sabemos que ella é devida a um miasma; porém conhecemos tanto deste miasma, como dos que produzem a peste do Levante, o typho da Europa ou o cholera aziatico.

Illudidos por uma apparencia de semelhança entre alguns symptomas da febre amarella com os das febres intermittentes, e principalmente com os das remittentes biliosas, ou levados por quaesquer outras considerações relativas á natureza paludosa dos paizes, onde teve o seo berço a febre amarella, alguns observadores tem sustentado que o miasma palustre é o miasma gerador da febre amarella: e assim para estes observadores e seos sectarios a febre amarella é uma molestia de natureza paludosa.

Por muito respeito que tributemos ás opiniões auctorisadas destes observadores, firmados nas observações e opiniões de outros, e nas nossas proprias observações, pois já estivemos em posição de encarar face á face duas epidemias de febre amarella, e de ter sob a nossa direcção um hospital especial para os atacados desta molestia; além das observações feitas em nossa clinica, somos de opinião inteiramente contraria a esta, e sustentamos que a causa ou a origem da febre amarella não póde ser o miasma palustre, e que assim a febre amarella não é uma molestia de natureza paludosa.

Vi-a desenvolver-se na cidade de Maroim, lugar beira-mar, que fica a meio caminho de um rio, que a corta pelo meio, que se mistura na mór parte de sua extensão com as aguas salgadas, e cujas aguas não transbordão jamais de suas margens elevadas, senão por occasião de duradouras chuvas torrenciaes, não sendo este lugar o mais notavel pela proximidade de grandes pantanos; vi-a desenvolver-se nesta cidade com todos os seos caracteres distinctivos ao lado das febres intermittentes e remittentes, que costumão reinar naquellas paragens nos mezes de Fevereiro, Março e Abril, ou «nas primeiras aguas» como se diz no lugar.

Se a febre amarella é proveniente do miasma palustre, porque se manifestavão em uns as intermittentes e remittentes com o seo caracter de benignidade ordinaria, e em outros manifestavão-se os symptomas terriveis da febre amarella, que dizimou a população?

Vi-a tambem nesta mesma epocha desenvolver-se ainda com mais ferocidade nas villas da Capella e de Itabaiana, villas quasi sertanicas, situadas em lugares muito elevados, planos e salubres, não sujeitos aos effluvios dos pantanos, ou accidentalmente pouco sujeitos, e quando se davão casos muito

raros de intermittentes e remittentes. A quinina as não curava, e curava as intermittentes e remittentes.

Desenvolveo-se, e propagou-se com mais actividade do que na cidade de Maroim, na cidade de S. Christovão, então capital da provincia de Sergipe, lugar tambem elevadissimo, muito ventilado, rodeado de fontes e ribeiros de excellente agua, e só accidentalmente sujeita aos effluvios pantanosos, quando reinavão os ventos do sul e sueste, apresentando a caprichosa particularidade de atacar principalmente a infancia em quem fez muitas victimas. É sabido, entretanto, que o miasma paludoso não manifesta este capricho.

Em apoio de nossa opinião, ouçamos a opinião muito auctorisada do Sr. O. Saint Vel [1]:

« A molestia, que se desenvolve ao longo do littoral, na embocadura dos « rios em que se faz uma mistura d'agua doce e de agua salgada, emana « de um foco maritimo, e tem uma origem organica?

« Existem muitas regiões, mesmo as mais quentes, como a India, em que « se achão estas condições sem que a febre amarella se desenvolva.

« A febre amarella tem por origem um miasma especial, como o do cho-« lera, e como este desconhecido em sua essencia, e nas condições de sua « genese.

« A causa da febre amarella não póde ser o miasma palustre. »

Nesta incerteza desesperadora sobre a natureza deste terrivel flagello, o espirito humano em sua reacção impotente contra a tenacidade do mysterio tem recorrido á observação; mas esta, por mais aturada e bem dirigida que tenha sido, não tem encontrado no fim de suas fadigas senão a incerteza e a duvida.

As proprias causas, que favorecem a sua genese, o seo desenvolvimento e transmissão são para nós quasi tão obscuras, como a natureza do miasma gerador da febre amarella.

Sabe-se, por exemplo, que as condições meteorologicas, com quanto não tenhão o poder de produzir a febre amarella, são causas secundarias activas, capazes de facilitarem o seo desenvolvimento, quando ella já existe.

Mas determinar de um modo certo e positivo quaes destas condições meteorologicas, quando e como ellas podem directamente contribuir para o

---

[1] Maladies des regions intertropicales.

desenvolvimento do miasma gerador da febre amarella, é tão difficil, como determinar a natureza do mesmo miasma.

Sabe-se que o calor, a electricidade, a pressão atmospherica, os ventos, o frio, a humidade, ou pela atonia e languor, que produzem no organismo, ou em outras circumstancias, dando ao organismo condições, que augmentão a força de resistencia vital, e que a tornão insensivel á influencia do miasma, podem contribuir para o seo desenvolvimento, ou para a sua indifferença, ou por outra, para servir-me de linguagem technica, podem produzir a receptividade ou a immunidade. Mas este problema obscuro ainda não foi resolvido: ainda se não conseguio fazer a luz neste problema por demais complexo.

Na provincia de Sergipe, em 1850, desenvolveo-se a febre amarella com o caracter epidemico nos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março, epochas dos mais fortes calores; mas apezar da volta da estação fria, com o cahir das primeiras aguas, ella não cedeo de sua ferocidade, e não foi senão no mez de Maio que ella fez treguas naquella região.

Ouçamos ainda o Sr. Saint Vel [1]:

« Nas Antilhas a febre amarella desenvolve-se com força nos mezes de « Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro, que constituem a epocha fresca « do anno.

« Nos paizes temperados a febre amarella se tem declarado em verões « muito quentes; mas o abaixamento do thermometro não tem sempre em- « pedido sua marcha.

« Em Novembro de 1793, em Philadelphia, o thermometro marcava zero, « e em 9 dias 118 pessoas morrerão de febre amarella.

« Em Baltimore, em 1794, o tempo frio não deteve os desastres, que oc- « casionava uma epidemia de febre amarella.

« Em Gibraltar, em 1813, ella mostrou-se na estação mais fresca e mais « salubre. »

Já se vê que o calor, o frio, a humidade, a pressão atmospherica, se alguma influencia exercem sobre o desenvolvimento e propagação da febre amarella, esta influencia não é positiva, determinada, necessaria.

---

[1] Obra citada.

Será esta influencia necessaria a da electricidade? As mesmas duvidas, a mesma obscuridade: o que os factos nos manifestão é que ás vezes, como pude verificar, e como o attestão observadores muito discretos e conscienciosos, o estado electrico coincide com um maior desenvolvimento e propagação da febre amarella, desenvolvimento demonstrado por um maior numero de atacados, e outras vezes este estado coincide com um notavel abaixamento no furor epidemico, e inicia um periodo de immunidade, a ponto de suspirar a população pelas trovoadas, como um meio de acalmar os furores do flagello.

Será esta influencia a dos ventos? Todos os praticos, que tem assistido á epidemias de febre amarella, são accordes em não concederem aos ventos esta influencia determinante e necessaria sobre o desenvolvimento da febre amarella. Quando a epidemia está em sua obra devastadora, ella segue a sua marcha inteiramente indifferente aos ventos, que soprão, embora as circumstancias especiaes de certas localidades mostrem que certos ventos exercem uma grande influencia sobre o desenvolvimento da febre amarella, como nas Antilhas, onde, como diz o Sr. Saint Vel, os ventos quentes do Oeste e do Sul, que reinão na invernada, parecem exercer tal influencia, que logo que começão a soprar « o aspecto das enfermarias muda, e anuvia-se, as melhoras parão, as convalescenças são compromettidas e todos os symptomas tendem a aggravar-se » .

Mas nestes casos devemos crêr que outras influencias, como o calor, que vem de envolta com estes ventos, contrastando desfavoravelmente com a temperatura ambiente sobre os corpos dos doentes, e produzindo os máos effeitos da impressão simultanea do quente e do frio, perturbão assim a marcha da molestia com desfavor para os doentes.

Em todas estas observações, pois, tão positivas por um lado, e por outro tão contradictorias, o espirito o mais perspicaz, embrenhado em um abysmo de incertezas e de duvidas, não pode em seu enleio sahir de tantos embaraços, senão com o estabelecimento de uma hypothese, que consiste em affirmar que nenhuma destas causas secundarias tem influencia determinada e necessaria sobre o desenvolvimento e propagação da febre amarella, e que não adquirem esta influencia, senão pelo concurso de outras causas, e dadas certas circumstancias favoraveis á sua acção: que isto explica os phenomenos de receptividade e de immunidade. Mas a determinação deste concurso de causas secundarias, e das condições ou circumstancias, que favorecem a sua acção combinada ou isolada, tal é a grande difficuldade, que

colloca a questão em seo estado primitivo, a saber: que não nos é possivel, no estado actual da sciencia, resolver o problema obscuro e complexo do modo por que estas causas secundarias podem influir sobre o desenvolvimento e propagação da febre amarella.

CAUSAS OCCASIONAES E PREDISPONENTES; IMMUNIDADE.

Seria quasc escusado, no estudo desta terrivel epidemia, enumerar as causas occasionaes. Quando infelizmente o homem tem concebido o miasma productor da febre amarella, concepção inevitavel; pois que elle insciente o recebe ou no ar. que respira, ou na communicação com aquelles, que tem sido atacados desta molestia, ou nos vestidos, que tem estado em logares onde ha affectados, ou nas mercadorias, que compra para seo uso, procedentes de lugares infectados. qualquer causa, qualquer alteração em suas funcções, é capaz de abrir as portas á manifestação dos symptomas desta molestia. Comtudo, como a experiencia tem mostrado que certas causas, certos desvios no rithmo normal das funcções vitaes podem dar ao homem uma certa aptidão a contrahir esta molestia, ou a augmentar a sua receptividade, estas causas podem ser enumeradas, e assim se lhes tem dado o nome de causas occasionaes, bem que devamos crêr que, quando grassa uma epidemia desta ordem, nenhum individuo deixa de ter recebido a acção do miasma, o qual se em alguns não manifesta os seos terriveis effeitos, é porque encontra no individuo condições desfavoraveis ao seo desenvolvimento, condições, que, reunidas e concorrendo todas ao mesmo fim, produzem este precioso estado a que a sciencia dá o nome de immunidade.

Em geral apontão-se como causas occasionaes a insolação. os excessos no beber e no comer, os abusos das bebidas alcoolicas, os excessos do coito, as fadigas excessivas do corpo e do espirito, o mêdo, as paixões deprimentes e tristes.

A simples enunciação destas causas mostra que ellas, produzindo um certo estado de enfraquecimento e de perturbação nas funcções da vida, deminuindo a resistencia vital, augmentão a receptividade para o miasma, ou abrem a porta á manifestação de seus effeitos, se o miasma achava-se não já no estado de concepção ou de incubação, mas recebido no estado de indifferença.

Os temperamentos, as constituições, as idades, os officios e profissões parecem não exercer influencia alguma, como causas occasionaes ou predisponentes. A febre amarella ataca com a mesma facilidade a infancia, a virilidade e a velhice, o robusto e o fraco, o sanguineo, o nervoso, o limphatico e o bilioso, os individuos indistinctamente de todas as profissões e officios, e como a morte, segundo a bella expressão de Horacio:

..... Aequo pulsat pede
Pauperum tabernas, regumque turres.

Comtudo, devemos observar que nas duas epidemias a que assistimos e em que tomamos parte muito activa, no nosso mister de medico, a velhice ou rica ou pobre pareceo a epocha da vida mais respeitada por esta tremenda enfermidade: poucos homens velhos forão atacados da epidemia, e dos atacados me não constou que algum chegasse aos periodos mais graves de molestia, passando logo do primeiro periodo á convalescença.

Esta benignidade da febre amarella para com a velhice, ou antes a menor receptividade dos velhos para com a febre amarella, é justificada pela consideração de que os velhos tem a sensibilidade mais embotada, nelles as reacções vitaes são menos promptas, os sentidos mais amortecidos, o systema nervoso menos excitavel; finalmente o poder do habito no longo trafego da vida os tem, por assim dizer, encouraçado contra as impressões de qualquer natureza que sejão. São razões sufficientes para a explicação do facto de sua menor receptividade para o miasma gerador da febre amarella.

A immunidade é um phenomeno opposto á receptividade, e deve ser considerada sob dous aspectos differentes.

No meio de seo furor devastador, quando a febre amarella, de alfange alçado, parece não dever parar em sua marcha, e encontrar nas condições meteorologicas circumstancias favoraveis ao seo desenvolvimento e propagação, vê-se, sem que se possa achar a razão de ser deste facto, acalmar ella a sua raiva, baixar a uma cifra diminuta o numero dos atacados, entrarem estes em prompta e facil convalescença, e começar um periodo de immunidade, que pode durar annos, durante os quaes se não dão casos de febre amarella, nem mesmo esporadicos, a ponto de fazer ella esquecer os seos terriveis estragos.

Esta especie de immunidade, que certamente não é devida á extincção do miasma, porém sim ao desapparecimento das condições, que lhe facili-

tavão e favorecião o desenvolvimento e propagação, é uma immunidade, que affecta toda a população: é, se nos é permittida esta expressão, uma immunidade endemica, ou epidemica.

Outras vezes vê-se um longo periodo de immunidade proteger a população indigena, que fica assim resguardada contra os ataques da epidemia, ao passo que esta, rompendo a tregua, atira-se com desapiedada sanha contra os estrangeiros de qualquer nacionalidade, não ainda aclimatados, ou recentemente chegados ao paiz atacado.

Na segunda epidemia de febre amarella, a que assisti na cidade de Maroim (provincia de Sergipe), onde residia, não houve uma só pessoa filha do paiz, ou nelle acclimada, que fosse atacada da febre amarella, ao passo que o meo hospital encheo-se de doentes de varias nacionalidades, ha pouco chegados: Hamburguezes, Austriacos, Italianos, Hanoverianos, Suecos, Norweguezes, Dinamarquezes, Inglezes e Americanos do Norte, dos quaes muitos succumbirão a esta terrivel molestia, uns por não procurarem logo os soccorros da sciencia, outros pela nenhuma cautela com que erão transportados para o hospital, fazendo uma travessia de mar de mais de seis leguas por meio de um sol abrasador, ou sem gasalhado contra os aguaceiros.

Nesta outra especie de immunidade vê-se que o concurso de circumstancias ou condições favoraveis ao desenvolvimento e propagação da febre amarella, tendo desapparecido em relação aos indigenas ou aos acclimados, não desapparecera para os recemchegados, que por não affeitos pelo habito á acção da temperatura, do ar, das aguas, da alimentação, como os acclimados, offerecião condições francas de receptividade.

O segundo aspecto, sob o qual consideraremos a immunidade, é o aspecto individual.

É um facto constantemente verificado nas epidemias a promptidão e facilidade com que os não acclimados, ou os recem-chegados a um paiz atacado de uma epidemia, a contrahem.

Para adquirir a immunidade no meio dos estragos da epidemia, são precisas duas condições: primeira — que o recem-chegado já tenha em outro logar passado pela provação do mal; segunda — que no paiz atacado, em que se acha, tenha atravessado um precedente periodo epidemico.

Esta especie de immunidade baseia-se na particularidade notavel, que tem a febre amarella, de não atacar de novo áquelle que já soffreo a sua terrivel influencia.

Se em todas as epidemias aquellas condições de immunidade individual

são justificadas pela observação, ellas são de uma verdade incontestavel nas epidemias de febre amarella, nas quaes é constante que os Européos mal acclimados ou recentemente chegados são gravemente expostos.

A emigração é um meio de fugir á influencia da epidemia; mas não é uma immunidade, da mesma fórma que fugir é evitar, mas não luctar com o inimigo; e o que o prova é que os emigrados, a não sujeitarem-se a um longo exilio, correm os maiores riscos em sua volta, pois são prompta e mortalmente atacados logo que chegão, e mesmo quando um periodo de immunidade tem, como a tregua de Deos, dissipado na população todos os terrores.

O Dr. Humboldt propõe como meio prophilatico, ou como um meio de adquirir a immunidade, a inoculação do virus da vibora. Se a experiencia sanccionar este achado, o Dr. Humboldt deve ser collocado ao lado de Jenner e outros grandes bemfeitores da humanidade.

SYMPTOMATOLOGIA.

A febre amarella, como todas as molestias epidemicas, apresenta uma serie de symptomas necessarios ou essenciaes, que formão o proprio fundo da molestia, symptomas, que são os mesmos sempre e por toda a parte, e outra serie de symptomas relativos ou ancosorios, que se não apresentão em todos os casos, nem em todos os individuos, e que podem portanto variar, segundo as localidades e a intensidade maior ou menor da epidemia.

A marcha da febre amarella apresenta duas phases ou periodos distinctos, a cada um dos quaes corresponde um certo grupo de symptomas.

Sua invasão é repentina nos fortes ataques, quando ella descarrega seos golpes com todo o vigor. Em plena saúde, a qualquer hora do dia, e principalmente á noite, o individuo atacado sente subitamente um quebramento de forças, um enfraquecimento de pernas, que lhe dá um andar vacillante, e cahe logo no periodo de reacção ou de excitação com todo o seo cortejo de symptomas.

Outras vezes a invasão é lenta, gradual, e se faz notar durante dous ou tres dias por cansaços, arrepios, indisposições, espreguiçamentos, sentimento de tristeza, inappetencia, mau gosto dos alimentos, dores e repuxos na cabeça, ondulações de calor com constricção das temperas. Passados assim

dous e mais ordinariamente tres dias, quando o doente ainda crê ter um incommodo passageiro, abre-se a scena com os symptomas do primeiro periodo.

Então a cephalalgia com constricção das temperas torna-se atroz, os olhos doridos a ponto de se não poder volvel-os, dores pungentes e profundas nas orbitas, rachialgia cervico-dorsal e lombar, face palida, ás vezes vultuosa, coberta de suor, olhos humidos, scintillantes, muito sensiveis á luz, conjunctivas oculares avermelhadas, injecção das rêdes vasculares, phisionomia abatida, e como deslembrada, dores contusivas nos musculos dos membros, e nas articulações, contracções dolorosas nas pernas e pés, febre irregular entremeiada de passageiras exacerbações, e que algumas vezes antes de estabelecer-se definitivamente apresenta-se sob a fórma de accessos intermittentes, pouco ou nenhum frio, e quando os ha são sempre de curta duração e seguidos de um ou dous vomitos, calor secco, mordicante, mormente na testa, a pelle secca cobre-se ás vezes de alguns suores quentes, pouco abundantes, limitados ao pescoço, ao peito e aos braços, mas desapparecendo logo sem abrandar a temperatura, como fazem os suores nas febres palustres; o pulso é largo, cheio, vibrante, regular no rythmo, porém mostrando-se ás vezes menos cheio e molle, duro e serrado nos casos graves, sua frequencia eleva-se de 90 a 130 pulsações por minuto; a respiração é normal ou anciosa e frequente, e neste estado os doentes executão de 18 a 26 inspirações por minuto, a sêde é vivissima, intoleravel ás vezes, nauseas seguidas algumas vezes de vomitos de alimentos, ou de vomitos biliosos de envolta com os liquidos do estomago, as mucosas da bocca são de um vermelho vivo, a lingua orlada de vermelho, humida, coberta de uma espessa camada de saburra brancacenta ou acinzentada: outras vezes a lingua é secca e atrigueirada no centro, ou negra e como rachada naquelles que se dão ás bebidas alcoolicas. O abdomen não accusa dôr, e de ordinario é brando, o epigastrio porém é doloroso á pressão, e um sentimento de anciedade e de oppressão o não abandona jamais: as ourinas são vermelhas, pouco abundantes, mas claras, e por occasião da emissão produzem no canal da uretra uma coceira, de que frequentemente se accusão os doentes: alguns observadores dizem que um dos symptomas do primeiro periodo é um anel de um vermelho vivo, que circumscreve o anus, que desapparece, se a molestia se termina ao terceiro dia, quando se limita ao primeiro periodo, e persiste até o fim no caso contrario. Tal é a expressão desta molestia, taes são os symptomas mais ou menos constantes, que se manifestão no primeiro periodo.

É este periodo que conta o maior numero de curas; é neste periodo que a febre amarella, acalmando a sua colera, dá quartel a alguns daquelles a quem tem ferido.

A scena vae mudar: a expressão symptomatica já é outra: aos phenomenos de reacção e de excitação vão se seguir phenomenos de mais calma; porém esta calma, este silencio, são como a calma da torrente na borda do precipicio. Ai daquelles que passão ao segundo periodo, aos quaes, pela mór parte, podem ser applicadas aquellas tremendas palavras, que Dante vio escriptas na porta do inferno — *Lasciate ogni speranza voi che entrate.*

Com effeito, no segundo periodo um grupo de symptomas adynamicos e ataxicos vae succeder aos symptomas de reacção e de excitação, que provocou a acção irritante e septica do miasma: este grupo de symptomas distingue-se do primeiro pelo seo caracter icterico mais pronunciado, hemorrhagico e cerebral.

Antes de começar o segundo periodo, ha uma remissão nos symptomas: se a molestia tem de ceder, diminuem a cephalalgia, as dores dorsaes e lombares, as dores dos membros e das articulações, a dôr do epigastrio, o sentimento de pressão e anciedade, cessa de todo ou quasi de todo a febre, a pelle torna-se brandamente quente e humida, apparecem suores abundantes, e volta o somno e o appetite.

Mas se, passado o primeiro periodo, não se manifesta uma remissão dos symptomas, como acabamos de descrever, ainda assim entre o primeiro e o segundo periodo manifesta-se por algumas horas (de 8 a 12 horas) uma certa calma, que illude muitas vezes ao medico, e ao proprio doente, que apenas accusa um estado de fraqueza, e crê marchar para a convalescença.

O primeiro symptoma notavel do segundo periodo é a mudança da côr animada e viva do primeiro periodo por uma côr amarellada e pallida; as conjunctivas injectadas de vermelho tornão-se amarellas: a côr icterica espalha-se pelo rosto, pescoço, peitos, braços e membros: esta coloração, que é completa ao quinto dia da molestia, varia segundo os sujeitos, apresentando diversas gradações. Esta coloração é constante e caracteristica.

O estado do pulso apresenta circumstancias notaveis, torna-se lento, irregular com a particularidade, que se conhece com o nome de pulso gasoso, o que é sempre um mau signal prognostico.

A febre é de curta duração nos casos muito graves; mas de ordinario ella desapparece nos casos terminados pela morte.

As dores de cabeça, dos globos dos olhos, dos membros, das articula-

ções, do espinhaço, dos lombos, que podem manifestar-se vivissimas ainda no segundo periodo, cessão, logo que augmenta o estado adynamico.

A lingua é normal; porém mais frequentemente acinzentada ou gretada. Os labios são seccos e de côr escura. As gengivas e dentes são fuliginosos. As mucosas da lingua e da bocca, exfoliadas, ensanguentão-se. O halito é fetido. O ventre, retrahido ou levemente timpanico, é indolente e brando. O epigastrio é sempre doloroso. Vomitos caracteristicos de bilis misturada com os liquidos ingeridos apresentão-se de espaço a espaço, tanto mais abundantes, quanto mais espaçados e gradualmente tornando-se cinzentos, striados de preto, escuros ou de todo pretos, alternando-se em alguns casos com vomitos de sangue puro, ou misturados com sangue vivo, vomitos, que chegão a 30 ou 40 em 24 horas.

Nem sempre, mesmo nos casos fataes, os vomitos apparecem; mas então a materia negra especifica, que é o resultado da hemorrhagia do estomago, é descoberta neste orgão pela autopsia.

A constipação é obstinada; mas algumas vezes manifestão-se jactos diarrheicos sorosos, ou compostos da materia negra dos vomitos e de sangue.

As hemorrhagias são phenomenos constantes neste periodo da febre amarella. Ellas podião por esta predominancia, como diz o Sr. Saint Vel, constituir por si sós um periodo nesta molestia — o periodo hemorrhagico.

Com effeito, as mucosas da bocca, da lingua, das gengivas, do nariz, do estomago, dos grossos intestinos, qualquer exfoliação, qualquer solução de continuidade, são outras tantas fontes donde mana o sangue, ás vezes de uma maneira incoercivel: até o tecido cellular, os intersticios dos musculos são a séde de hemorrhagias, donde provém echimoses na pelle, petechias, etc.

As mulheres apresentão uma falsa menstruação, que se converte em metrorrhagia.

Só a uretra não é sujeita a hemorrhagias, ou o é muito raras vezes, no que muito se distingue a febre amarella das remittentes biliosas, nas quaes a hematuria é um phenomeno essencial.

A presença da albumina nas ourinas, ou a suppressão destas nos casos muito graves, são symptomas de alta importancia no segundo periodo da febre amarella. Ella augmenta nas urinas na razão da gravidade da molestia, e pode servir para o diagnostico differencial entre a febre amarella e outras pyrexias, que se lhe assemelhão, e reinão ao mesmo tempo que ella; por quanto das experiencias de Ballot e Cornilliac deprehende-se que o pre-

cipitado albuminoso não se encontra em fórma alguma de febre intermittente, e só apparece no segundo periodo da febre amarella, apparecimento, que é devido á alteração do sangue, e não á lesões dos rins, que na autopsia não dão signaes de alteração morbida qualquer.

Os symptomas cerebraes na febre amarella, não tendo logar senão no segundo periodo, em que são provocados pelas profundas alterações do sangue e dos demais fluidos, assim como pelas alterações de todo o organismo, alterações a que não podem ser indifferentes os centros nervosos, são por esta mesma razão de pouca importancia diagnostica, ainda que de muito valor prognostico.

Estes symptomas cerebraes, ou nervosos, não são dependentes, nem ligados ao estado febril pela razão mesma de que elles se manifestão no fim do segundo periodo, justamente quando a febre tem desapparecido.

Elles são muito variados: entre elles avulta em primeiro logar o delirio completo, continuo, frequentemente nocturno, alegre ou triste, tranquillo ou furioso, erotico. Depois do delirio avulta o stupor ou somnolencia comatosa: a estes seguem, ou os acompanhão, as convulsões, a carphologia, o strabismo, os sobresaltos ou convulsões dos tendões, a dysphagia, o soluço e a hiperesthesia da pelle, symptoma singular e afflictivo para todos, que assistem a taes doentes, que se doem do menor toque sobre a pelle, e que arrancão dolorosos gritos sem saberem dizer a que parte refirão a dôr.

COMPLICAÇÕES.

A febre amarella, que é uma septicemia especifica, dispõe a economia á ulceração, á suppuração e á gangrena. D'ahi vem as erysipelas gangrenosas, os antrazes, os furunculos, os abcessos, as feridas de posição, as stomatites gangrenosas, as parotidas suppurativas, que se assemelhão aos bubões na peste do Levante, e tambem algumas vezes a paraplegia.

A estas complicações ajuntão-se em alguns casos symptomas choleroides, que chegão ás vezes a dominar a scena de modo tal a poderem fazer crer que a febre amarella transformou-se em cholera. Não consta que os que tem apresentado esta complicação tenhão escapado: isto é facilmente crivel, apezar de que não repugna crer que tal complicação não seja necessariamente fatal.

Ás febres palustres intermittentes e remittentes complicão ás vezes a febre amarella, inoculando os seos accessos francamente intermittentos: combatida pelos meios adequados, a febre amarella segue o seo caminho ordinario.

MARCHA, DURAÇÃO E TERMINAÇÃO.

A febre amarella é uma molestia de marcha continua. As alterações somaticas, que o miasma septico e irritante produz no organismo, e as reacções constantes do principio da vida ou da vitalidade dos orgãos contra esta acção, não podem produzir senão phenomenos continuos.

Como vimos, afora os symptomas da invasão, tem ella em sua marcha dous periodos, um de excitação ou reacção, outro de queda das forças com participação dos centros nervosos, ou adynamico cerebral.

Como tambem já vio-se do que fica precedentemente dicto, uma certa tregua dos symptomas separa o primeiro do seguudo periodo, tregua, que em menos de um dia se rompe, quando a molestia não vencida pelas condições felizes do doente, ou pela fortuna da medicação, tem de romper de novo as hostilidades.

No segundo periodo avultão, como symptomas principaes e predominantes, a suffusão amarella, as hemorrhagias, o vomito preto e os symptomas cerebraes.

A febre amarella regular dura de cinco a nove dias, e se por ventura ella se delonga, e se a morte sobrevem no undecimo ou decimo-terceiro dia, ou mais adiante, é isto devido a complicações typhoideas, ou de qualquer outra natureza.

Se é leve, dura de tres a quatro dias. Se é muito grave, a molestia passa quasi sem transição de uma invasão repentina ao segundo periodo, e a morte sobrevem no fim de dous dias. Outras vezes ainda a morte vem em menos de um dia, como tive occasião de verificar nas epidemias a que assisti. O capitão de um navio Hamburguez, e tambem Hamburguez, sentio pela manhan os primeiros ataques da febre amarella — mollesa de corpo, forte cephalalgia; metteo-se em um escaler e dirigio-se, sob a impressão de um sol ardentissimo, para o nosso hospital: teve de transpor seis leguas de mar. Veio para o hospital acompanhado de sua mulher. Nos primeiros

momentos em que o interroguei e examinei (erão 7 horas da noite) ainda podia ter-se sentado, d'ahi a poucos minutos isto lhe era impossivel. Deitou-se. Prestei-lhe logo os soccorros d'arte. Phenomenos ataxicos desenvolverão-se com força: um delirio furioso, vomitos biliosos, ás vezes sanguinolentos, manifestarão-se com frequencia. Por muitas vezes tentou precipitar-se das janellas do seo aposento. Depois desta lucta appareceo a queda das forças, ou a adynamia: um soluço continuo e estertoroso, que zombou de todos os meios empregados, annunciou o seo fim proximo, que teve lugar a uma para duas horas da noite. Outras vezes ainda a febre amarella mata em poucas horas, em minutos: os doentes são atacados e morrem em cima dos pés: são os casos de febre amarella fulminante.

Occasiões ha em que os symptomas adynamicos não tem tempo de se manifestarem: os symptomas ataxicos terminão a scena. Outras vezes uma calma illusoria vem suavisar os ultimos momentos do doente, que morre no goso de um estado, que lhe parece a saude, e a que dão o merecido appellido do « melhor da morte ».

Não são pouco frequentes as terminações por asphyxia, principalmente quando entre os symptomas cerebraes predomina o estado comatoso.

Não são porém tão frequentes as terminações por syncope.

Nos casos leves de febre amarella, naquelles em que apenas se manifestão os symptomas da invasão lenta, quasi não ha convalescença. As alterações somaticas tem sido muito ligeiras para que a vitalidade dos orgãos não tenha tido nem a necessidade, nem o tempo de gastar-se nos esforços de reacção.

Em casos mais graves, quando a molestia tende a uma terminação feliz, a pelle torna-se humida, voltão as ourinas, a suffusão amarellada desapparece, a lingua perde a sua camada saburrosa, e torna-se limpa e humida, as hemorrhagias não se manifestão mais, e todas as demais funcções tendem a tomar o seo rithmo normal; ainda que algumas vezes tenhão os doentes de luctar com as complicações, que lhes deixou a febre amarella, taes como as parotidas, os abcessos, os furunculos, os antrazes, as ulceras de posição, etc.

Alguns doentes, que já tem chegado ao periodo da convalescença, apresentão mais facilidade ás recahidas do que outros. Nestes infelizes convalescentes a mais insignificante infracção do regimen dietetico é sufficiente para provocar recahidas, que são sempre fataes.

Tive em meo hospital dous marinheiros Allemães (Hamburguezes): tinhão

atravessado o primeiro periodo, e já se achavão a tres dias em convalescença, seguindo uma dieta restricta e severa: obtiverão á tarde permissão para darem um passeio pela cidade acompanhados por um dos enfermeiros (Allemão já acclimatado), a quem forão feitas as mais instantes recommendações: voltarão ao escurecer, deitarão-se, e dahi a pouco fui chamado para vel-os; ambos ardião em febre com pelle secca: interrogados, assim como o enfermeiro, nada refirirão a que se podesse attribuir a recahida, e teria eu ficado na ignorancia de sua causa, se não visse junto ao leito de um, um caroço de jaca: interrogando-os de novo, confessarão que na rua tinhão ambos comido um bago de jaca: dahi a minutos vomitos frequentes, biliosos e ensanguentados apresentarão-se, denunciando a presença de fragmentos do fructo: um estado notavel de abatimento apresentou-se, sobrevierão soluços fracos a principio, e gradualmente estertorosos, e nesta mesma noite succumbirão.

PROGNOSTICO.

A febre amarella especifica é sempre uma molestia grave, e pelo lado dos estragos, que póde occasionar, nada tem a dever á peste do Levante, ao Tiphus ou ao cholera-morbus.

Comtudo, a sua mortalidade não é sempre a mesma. Seo desenvolvimento epidemico está sob a influencia de condições desconhecidas, que lhe podem dar um genio benigno ou maligno.

Epidemias ha de febre amarella, em que é rara a passagem do primeiro ao segundo periodo, e são muito frequentes as convalescenças, a ponto de regular a mortalidade de 12 ou 16 por cento. Entretanto, em outras occasiões são promptas e frequentes as passagens ao segundo periodo, e a mortalidade sobe á espantosa cifra de 40 a 60 por cento.

Os que tem luctado contra esta epidemia estão acostumados a desconfiarem, e a verem com maus olhos todo o ataque, que começa com grande irregularidade e frequencia do pulso, com tremor da lingua, e respiração anciosa. Estes casos tem grande tendencia á passagem prompta ao segundo periodo, com predominancia dos symptomas nervosos.

Assim tambem são signaes prognosticos, que descontentão o medico, a rapidez com que se desenvolve a suffusão amarella, a hemorrhagia, sua

abundancia e repetição, o apparecimento prompto e a repetição do vomito especifico, a suppressão das ourinas, ou sua varidade, o progressivo augmento da albumina nellas, as hemorrhagias intersticiaes dos musculos, ou no tecido cellular subcutaneo, a irregularidade da respiração, as convulsões parciaes ou geraes, os soluços, um estado comatoso ou ataxico, as parotidas, e finalmente esta sedacção dos symptomas sem razão de ser, que por isso encara-se como a chamada visita de saude e a que dão o significativo appellido do « melhor da morte ».

Em taes circumstancias, seja qual fôr a reserva, que se deve impor o medico, esta expressão symptomatica é tal, que impõe á sua prudencia, e subjuga o seo juizo, que em taes conjuncturas é sempre desfavoravel; ainda que em sua pratica tenha visto casos desesperados resolverem-se em um prompto restabelecimento, e succumbirem doentes levemente atacados, ou que davão arrhas de prompta convalescença.

O Sr. Saint Vel, em sua obra já citada, diz ter descoberto nas Antilhas, na epidemia de 1856, que a verdadeira ictericia, que por sua côr mais fechada contrasta com a côr amarella pallida da febre amarella, é um bom signal prognostico; pois que todos os doentes, que o apresentarão, não morrerão, e que ella marcava o começo da convalescença.

DIAGNOSTICO.

Á descripção, que acabamos de fazer da febre amarella especifica, considerada em sua symptomatologia, em sua marcha, em seos periodos, em sua terminação, tem tão completamente desenhado esta individualidade morbida, que não é possivel confundil-a com qualquer outra.

Seo caracter continuo, seo modo de invasão ás vezes insidioso, um particular abatimento de forças, mesmo no periodo de reacção ou excitação, esta constricção constante das temporas, que acompanha a cephalalgia, a rachialgia cervico-dorsal e lombar, que é constante mesmo na invasão lenta, e tudo isto unido ao caracter epidemico, faz distinguir a febre amarella de qualquer outra febre, que por ventura se desenvolva ao mesmo tempo que ella. Assim, no reinado de uma epidemia de febre amarella pode-se facilmente estabelecer o diagnostico differencial entre ella e outras molestias, que se lhe assemelhão ao menos apparentemente.

Os casos esporadicos mesmo, apezar de alguma semelhança nos symptomas com certas febres graves, com as intermittentes e as remittentes biliosas, distinguem-se destas ultimas pela reunião dos symptomas, pela epocha de seo apparecimento, pela determinação de seos periodos, por sua marcha e terminação, e deixão bem ver que confundir estas especies morbidas é impossivel a uma observação attenta; porque as semelhanças são apparentes.

LESÕES NECROSCOPICAS.

Rigeza cadaverica consideravel, coloração amarella fechada em todo o corpo, menos nas partes declives, palmas das mãos, plantas dos pés, verga e escrotos, que em consequencia da hypostase sanguinea apresentão manchas, ou placas violaceas, que contrastão sensivelmente com a côr açafroada das demais partes. O cadaver algumas vezes simula o cadaver de um asphixiado pelo vultuoso da face, e sua côr violacea, e pela escuma ensanguentada, que sobe á boca, e tende a sahir pelas narinas. O sangue filtra das ulcerações, e de qualquer outra abertura accidental.

Na abertura do craneo admira ver a côr açafroada da dura mater, o sangue côr de ferrugem ou de borra de vinho, que ás vezes enche a aboboda do craneo, e a sorosidade sanguinolenta, raras vezes limpida, que se encontra na cavidade da arachnoide, e nos ventriculos do cerebro e do cerebello. Sangue transudado atravez das paredes vasculares durante a vida encontra-se derramado sobre as circumvoluções cerebraes. A rede vascular da pia mater encontra-se injectada. A dura mater rachidiana, o ligamento dentado e o nevrileme da medulla espinhal apresentão a côr amarella, assim como o pericardio e todos os tecidos fibrosos. O coração é pallido, flacido, amollecido e amesquinhado, com as cavidades esquerdas vazias, e as direitas cheias de um sangue negro grudento. A aorta, as veias cavas e pulmonares são amarelladas em sua tunica interna. Pulmões sãos e crepitantes, apresentão em muitos casos placas negras provenientes do derramamento de sangue negro no parenchima. A trachea arteria e os bronchios apresentão um muco sanguinolento, e suas mucosas são muito injectadas. O estomago contém sempre a materia côr de ferrugem especifica do vomito: sua mucosa atrigueirada ou pallida apresenta arborisações de um vermelho vivo e placas echimoticas; é ou de consistencia normal, ou muito espessa e dura, ou amol-

lecida em roda das placas e manchas vermelhas, que se notão principalmente no grande *cul de sac*. A mucosa intestinal, como a do estomago, ou é pallida, apresentando as mesmas arborisações vermelhas, ou é atrigueirada, e impregnada de materia sanguinea anegrada. A mucosa dos intestinos delgados é inchada, atrigueirada, e della exsuda sangue, que ás vezes vê-se liquido, outras vezes coalhado, e é coberta em alguns lugares de muco com bilis, materia negra, e uma materia molle acinzentada: o jejuno é de todos os intestinos o que apresenta menos desordens. As glandulas de Peyer apresentão-se ás vezes corroidas, ou duras e salientes, assim como as glandulas de Brunner apresentão o aspecto de uma irupção variolica, o que aliás é raro. Os ganglios mesentericos quasi sempre são hypertrophiados, e engorgitados de sangue. Somente em rarissimos casos não se notão alterações no figado: pelo que respeita ao volume deste orgão, elle se mostra sempre mais augmentado do que diminuido: o tecido é mais duro, porém quebra-se facilmente, porque a cohesão diminue: outras vezes é molle, e o corte tem o aspecto de carne cortada: sua côr muda da sanguinea para a pallida, côr de gomma gutta, ou de couro velho com largas manchas azuladas nos bordos e faces: por dentro a côr é mais fechada; o tecido mostra-se reseccado, como se tivesse sido cosido, e sendo incisado, o sangue corre somente dos grossos vasos. A semelhança do figado na febre amarella com o figado gordo dos phtisicos mostra a tendencia do figado na febre amarella para a degenerescencia gordurosa: as cellulas hepaticas sem nucleo, sem granulações, e cheias de pequenas gottas de gordura apresentão uma côr pallida, e ainda que murchas, conservão-se inteiras, caracter anatomico, que serve ao diagnostico differencial entre a febre amarella e a ictericia grave em que as cellulas cheias de granulações gordurosas despedação-se e desapparecem. A vesicula e os canaes biliares nada apresentão de notavel: apenas algumas vezes a membrana interna da vesicula apresenta signaes de injecção. O baço apresenta-se são. O pancreas apenas apresenta uma côr amarellada em sua trama cellulo-fibrosa. Os vasos gastro-splenicos estão engorgitados de sangue. Os rins alterados no volume, côr e consistencia, não o são tão constantemente para que isto se possa tornar um caracter importante. Ás vezes são hypertrophiados ou atrophiados, amollecidos ou seccos: as substancias cortical e tubulosa são infiltradas de sangue, ou anemicas e pallidas, o que coincide com a suppressão das urinas durante a vida: o bassinête e os tubos uriniferos contém uma especie de ourina lamosa: os calices, os bassinêtes e a trama fibrosa apresentão amarellidão. A bexiga urinaria

ou se apresenta vasia e contrahida, ou contém alguma pequena porção de ourina espessa, amarella avermelhada, de forte cheiro ammoniacal: sua mucosa injectada é a séde de uma exsudação sanguinea.

Os caracteres do sangue devem variar muito na febre amarella. Nas primeiras vinte e quatro horas de molestia o sangue da veia fórma um coalho volumoso e consistente, sem codea e envermelhecendo-se ao contacto do ar. No segundo dia o coalho é mais encolhido; a codea molle, acinzentada ou branca amarellada, contrahe-se, e augmenta de espessura á medida que o primeiro periodo se prolonga. O plasma do sangue submettido á analyse não offerece precipitado, que indique os elementos da bilis.

No segundo periodo as hemorrhagias espontaneas mostrão que o sangue é negro, fluido, incoagulavel, e que não se cora de vermelho ao contacto do ar.

No sangue recolhido depois da morte, segundo as analyses de Walther, Chassaniol e Vardon, a fibrina varía em quantidade de 1,40 a 2,00 por 1000: a urea de 0,80 a 2,00 por 1000: a proporção da urea é tanto maior quanto de mais tempo é a suppressão das ourinas.

Tratado pelo acido azotico, o sôro do sangue do morto tem denunciado a presença da bilis.

Por todas estas diversas lesões encontradas depois da morte, o juizo medico é naturalmente conduzido a importantes conclusões: a primeira, que serve de ponto de partida ás demais, é que a febre amarella é uma septicemia especifica, uma intoxição especifica do sangue por um agente desconhecido em sua natureza; mas conhecido pelo principal de seos effeitos, que é a decomposição do sangue: que esta decomposição é primitiva, isto é: que segue immediatamente a concepção do miasma, e não consecutiva ás grandes e profundas desordens do organismo, como se dá nas febres palustres: que a amarellidão caracteristica da febre amarella não é a ictericia; mas um effeito desta decomposição do sangue, da qual provém as hemorrhagias e o vomito preto: que ha uma grande analogia entre as alterações do sangue produzidas pelo miasma da febre amarella e as que produz o veneno das cobras, analogias, que consistem em que nestes dous envenenamentos ha igualmente a suffusão amarella, a mesma tendencia aos vomitos e ás hemorrhagias, a mesma profunda desassociação dos elementos do sangue, que em ambos os envenenamentos não coalha mais, que escorre de qualquer arranhadura de uma maneira incoercivel: em um e outro caso as veias estão repletas: sorosidade sanguinolenta extravasa-se no tecido cel-

lular: as cavidades do coração são vasias, ou contém sangue fluido, e coalhos pouco consistentes: as arterias contém uma sorosidade de um vermelho desmaiado.

TRATAMENTO.

Sendo a terceira parte deste escripto dedicada ás deducções therapeuticas tiradas das semelhanças ou differenças, que existem entre a febre amarella especifica e as febres remittentes biliosas, diremos por ora a respeito do tratamento da febre amarella especifica quanto baste para completar o desenho desta individualidade morbida.

Desconhecido, como é em sua natureza, o agente toxico, que produz a febre amarella, e traduzindo-se esta intoxicação por grupos de symptomas tão variados, parece que a medicação mais racional a oppor-lhe é a medicação symptomatica. No primeiro periodo ou periodo de excitação e reacção, convém os antiphlogisticos, sendo principalmente ajudados da acção dos purgativos brandos, dos diaphoreticos, dos calmantes ou antispasmodicos, quando a scena é iniciada por phenomenos nervosos, por pequenos vesicatorios nas temporas contra as cephalalgias obstinadas, e por clisteres irritantes, que obrão como derivativos, e ao mesmo tempo dispertão uma diaphorese abundante, e removem os effeitos da constipação.

No segundo periodo os tonicos moderados e os antispasmodicos parecem ser a medicação mais racional e prudente.

No desespero em que se fica no meio de uma epidemia mortifera, as convicções medicas se abalão, dá-se tudo, experimenta-se tudo, e como nas epidemias cholericas, até o empirismo é chamado a conselho; e as panaceias, os remedios das comadres vão passando com salvo-conducto atravez dos cordões sanitarios dos homens da sciencia.

As sangrias ainda as mais apropriadas nos phenomenos do primeiro periodo se tem mostrado quasi sempre fataes.

A quinina experimentada em larga escala é um meio desacreditado na febre amarella.

Alguns praticos gabão-se do emprego de meios hydrotherapicos; mas outros meios, que nada produzem, tem sido tão gabados em alguns casos,

que não se pode encarar a hydrotherapia, senão como um meio tão efficaz ou inefficaz como os outros.

§ 2º

FEBRES REMITTENTES BILIOSAS.

Ponhamos frente á frente da febre amarella especifica esta individualidade morbida; desenhemol-a para melhor conhecermos em que ellas se assemelhão, e em que differem.

A febre remittente biliosa é uma febre miasmatica de natureza paludosa, muito frequente nos climas quentes e temperados, e mais commum e fatal quando a acção do miasma palustre, de mistura com o ar atmospherico, a que nos pantanos pontinos e na Toscana dão o nome de *Malaria*, é ajudada por uma temperatura muito elevada.

O theatro de sua acção são as costas occidentaes d'Africa e as margens de seus grandes rios, as Indias Orientaes nas margens do Ganges, os terrenos vulcanicos das fraldas das Cordilheiras, os mangues, e muitas planicies cultivadas, que estão debaixo dos ventos, que soprão sobre os pantanaes, a America Septentrional e Meridional, mormente nos extensos terrenos, que demorão entre os lagos do norte e o Golpho do Mexico, e as Antilhas. As intermittentes são menos frequentes nestes logares; porém as remittentes biliosas são mais communs, e sempre muito mais graves e serias pela elevada mortalidade, que produzem.

Febre biliosa, febre remittente biliosa, febre endemica, remittente paludosa, remittente gastrica paludosa, febre dos mangues, taes são os nomes, que se lhe tem dado e que revelão sua natureza.

Da mesma natureza que as intermittentes, distingue-se dellas pela falta da apyrexia; pois a remissão umas vezes bem manifesta e duradoura, outras vezes momentanea, não é a cessação dos symptomas, mas um alivio, uma diminuição em sua expressão, o que prova que o que determina a producção de uma remittente, em vez de uma intermittente, é ou uma intoxi-

cação mais forte, mais concentrada do miasma paludoso, ou a sua concepção sob a influencia de uma temperatura muito elevada.

INVASÃO.

Quando o miasma palustre, partindo de um foco muito concentrado, ou recebido sob a influencia de um calor atmospherico elevado, manifesta sua acção sobre o organismo, a scena começa sempre por um incommodo inexplicavel de estomago com inappetencia, nauseas, e esmorecimento do corpo; este estado dura um dia ou dia e meio, quando a molestia começa por ligeiros frios, antes arrepios, que são logo seguidos de febre: esta é intensa e forte; porém pela manhã do seguinte dia um alivio, uma remissão se manifesta, que pode durar muitas horas, ou ser ephemera a ponto de parecer a febre uma febre continua.

As horas da remissão não são invariavelmente determinadas: ella pode mesmo manifestar-se á noite, mas de ordinario as remissões são matutinas.

DURAÇÃO.

Esta febre ordinariamente dura de 5 a 14 dias, podendo durar menos ou mais conforme o tratamento, as condições do doente, ou as continuadas e novas intoxicações do malaria.

TERMINAÇÃO.

Tres são os seos modos de terminação: a passagem á forma intermittente, a cura e a morte.

A passagem á forma intermittente tem logar, quando o doente muda de ares e evita assim as novas intoxicações, ou quando, sendo mal dirigido o tratamento antiperiodico, a doença pode tornar-se chronica, e assim passar ao typo intermittente. Se se termina por uma cura prompta, a febre é jul-

gada por uma copiosa transpiração: ou quando a cura não é tão prompta, as exacerbações tornão-se gradualmente mais fracas, torna-se mais brando o calor da pelle, os vomitos e a oppressão epigastrica cessão, o pulso é menos frequente, a lingua limpa-se e humidece, as remissões são mais aturadas, até que de todo a febre desapparece.

Se se termina pela morte, que jamais succede antes de oito dias, esta deve ser attribuida ás profundas alterações do sangue, pelo miasma palustre, e a uma prompta intervenção dos centros nervosos, se tem lugar neste prazo: se porém a morte sobrevem mais tarde, deve ser attribuida ás causas referidas, e demais á consumpção das forças.

CAUSAS.

É indubitavel que as febres remittentes reconhecem como causa o miasma palustre, da mesma fórma que as intermittentes: e é justo suppor que a intoxicação recebida em alto gráo, ajudada da elevação da temperatura, determina uma febre miasmatica paludosa a ser antes remittente do que intermittente.

A concentração do miasma, e a elevação da temperatura, influem muito sobre a duração do periodo de incubação, que por esta razão é mais curto nas remittentes do que nas intermittentes, podendo durar até quinze dias.

SYMPTOMAS.

O mais notavel e constante dos symptomas da remittente biliosa é a oppressão epigastrica. O frio é insignificante, de curta duração, limitado ás vezes a leves arripios, que alternão com ondulações de calor, e outras vezes é mesmo nullo.

A sensação de frio, entretanto, como nas intermittentes, é meramente subjectiva, isto é, só o doente o sente, quando o thermometro marca dous ou mais gráos acima da temperatura normal.

Os vomitos, que não alivião a sensação de oppressão epigastrica, tornão-se frequentes á proporção que augmenta o calor febril, e o acompanhão sempre no decurso da molestia, como um companheiro importuno.

Com o crescimento do calor febril, a lingua torna-se saburrosa e secca.

O pulso, a principio lento, pequeno e irregular, sóbe com o calor febril a 100 ou 120 pulsações por minuto, cheio e forte nas pessoas de constituição forte e vigorosa; pequeno, compressivel, muito frequente nos casos adynamicos desde o principio.

Rosto como inflammado, injecção das veias dos olhos, cephalalgia terebrante, dores nos membros e nos lombos, pelle vermelha e tensa. Calor ardente e mordicante, inquietação.

Depois de uma duração de seis a doze horas, estes symptomas diminuem de intensidade, desapparecem quasi, manifestando-se na testa, pescoço, peito, braços, e em todo o corpo uma branda transpiração, diminuindo a força e frequencia do pulso, o calor da pelle, a cephalalgia, os vomitos, e apparecendo um somno reparador. Eis o periodo da remissão, que nas febres intensas é de curta duração, e de ordinario se não distingue senão pela manhã, sendo mesmo alguma vez difficil reconhecel-a no meio das tempestuosas desordens da economia.

Depois de algumas horas de duração nos casos leves, ou depois de alguns minutos nos casos graves, com arripiamentos de frio ou não, reapparecem os mesmos symptomas, sempre mais aggravados depois de cada remissão: esta apparição dos symptomas depois de uma remissão constitue uma exacerbação, a qual indica sempre um signal desfavoravel todas as vezes que se delonga, a ponto de não parecer a molestia uma febre de accessos, mas uma febre continua.

As nauseas, os vomitos, e a cephalalgia, são symptomas constantes, que se manifestão a cada exacerbação. Os vomitos constão a principio de macerias alimentares ingeridas, depois de um liquido a que se mistura a bilis, depois são escuros, e finalmente negros, como os da febre amarella. A cephalalgia, que é a principio pulsativa, torna-se depois terebrante. A côr amarellada da pelle, e as hemorrhagias pelo estomago, pelos dentes, intestinos e rins, não falhão, quando a molestia se vae aggravando pelas repetidas exacerbações: a hematuria é um dos symptomas mais constantes com a coloração icterica.

O delirio póde, em alguns temperamentos, apparecer logo nos primeiros accessos: este delirio nunca é furioso, e nas ultimas exacerbações, quando ha manifestação de grande adynamia, elle se manifesta, como um subdelirio ou um tresvario em voz baixa.

O soluço é um symptoma incommodo, que se manifesta quando a mo-

lestia vae cedendo, emquanto que este symptoma na febre amarella especifica é um indicio de que a molestia vae ter uma terminação fatal.

A constipação é mais commum no principio; comtudo occasiões ha em que no principio da molestia apparecem copiosas evacuações.

As ourinas são de ordinario raras, muito coradas, sanguinolentas. Entretanto, um observador auctorisado, o Dr. W. C. Macleau, appellando para a lembrança do Dr. Cornish, diz que nas febres remittentes da India encontrou sempre as ourinas em condições oppostas, porém sempre sanguinolentas.

Ellas são acidas, não contém albumina: quando a remittente torna-se grave, o acido urico diminue, e apparece a uréa.

As febres remittentes podem complicar-se, e uma complicação frequente em certas condições é a do escorbuto, que produz o desenvolvimento de symptomas putridos de mistura com os symptomas proprios das remittentes, que assim marchão para um resultado fatal.

Ha casos muito raros, mas ha, em que as febres remittentes sem alguma complicação começão logo com o caracter adynamico: estes casos são quasi sempre fataes.

A hepatite é uma complicação rara, o que não se dá com a irritação gastro-duodenal.

A amarellidão da pelle é constante, sem comtudo encontrar-se a ictericia completamente desenvolvida, o que é raro.

Nas febres remittentes o engorgitamento do baço encontra-se; mas não é tão frequente, como nas intermittentes.

DIAGNOSTICO.

Não ha difficuldade em distinguir uma febre remitttente de uma intermittente: nesta a apyrexia é tão completa, que jamais se póde dar a confusão. Nos casos mesmo em que a remissão dos symptomas é tão pouco duradoura que a febre remittente parece mais uma febre continua do que uma febre de accessos, uma observação attenta não deixa de descobrir esta remissão, e, conseguintemente, de distinguil-a de qualquer febre continua.

A febre, que se desenvolve em um paiz pantanoso ou sujeito á influencia dos ventos, que soprão sobre pantanos, lagos, mangues, etc., e que começa por quebramento de corpo, fadiga, canceira, oppressão no epigastrio, e

que no fim de um dia, ou de menos, apresenta um ligeiro frio ou arrepiamento de frio de pouca duração, e seguido immediatamente de cephalalgia pulsativa ou terebrante, de febre ardente com pelle secca e calor incommodo, nauseas, vomitos dos alimentos, ou vomitos liquidos de insolita abundancia, e que depois de algumas horas, oito, dez ou doze, apresenta um consideravel alivio nestes symptomas, embora não completo, cobrindo-se o rosto de um ligeiro suor, que logo se apresenta tambem no pescoço, peito, braços e em todo o corpo: que no dia seguinte, de ordinario pela manhan alta (10 ou 11 horas do dia, mais ou menos) apresenta uma renovação dos primeiros incommodos, accendendo-se a febre de um modo descommunal, a ponto de dar o pulso até 130 pulsações por minuto, elevando-se o calor e sequidão da pelle, com incommoda cephalalgia pulsativa ou terebrante, com delirio, dores e oppressão epigastrica, vomitos amarellados, ourinas muito coradas, abundantes, ou escassas, e sanguinolentas, sensação de enchimento na região do baço: que da mesma fórma que no dia antecedente, a uma hora mais ou menos igual, um notavel alivio em todos os symptomas se manifesta, alivio, que depois de uma duração mais ou menos igual á do dia antecedente é seguido de renovação de febre e cephalalgia intensa com delirio, vomitos frequentes biliosos, sanguinolentos, ou escuros, ou mesmo pretos, forte oppressão epigastrica, ourinas sanguinolentas ou hematuria, etc., esta febre não é uma febre intermittente, não é nma febre continua, não é uma febre symptomatica, expressão do grito de dôr de um orgão inflammado, esta febre é, sem receio de errar-se, uma febre remittente biliosa.

PROGNOSTICO.

O prognostico da febre remittente biliosa depende das boas condições individuaes, da [illegible], e do prompto conhecimento da natureza da molestia, do que depende o tratamento apropriado para combatel-a.

Quando estas condições se preenchem, a morte por uma remittente biliosa sem complicações é rara.

Quando porém as condições individuaes são desfavoraveis, quando existem complicações, quando por falta de conhecimento da molestia se tem empregado um tratamento improficuo, que a faz chegar ao estado adynamico

com os demais symptomas, que o acompanham, então o prognostico é ordinariamente fatal: e estes são os mais frequentes casos de mortalidade, que offerece esta molestia.

TRATAMENTO.

Na terceira parte deste trabalho occupar-nos-hemos deste ponto com mais desenvolvimento, e por esta razão diremos por emquanto somente quanto seja sufficiente para completar o quadro, ou, antes, para completar o desenho desta individualidade pathologica.

Resumiremos, pois, o que diz respeito ao tratamento das febres remittentes biliosas na seguinte synthese: As preparações de quinina, como o sulfato, o valerianato, ou o hydroferro cyanato de quinina, são o remedio heroico, especifico contra as remittentes biliosas, assim como contra as intermittentes, seja qual fôr o seo typo. A quinina é o especifico contra o miasma palustre, e obra sobre elle, ou neutralisando a sua acção, como um contraveneno, ou destruindo mesmo em sua essencia o miasma palustre, ou premunindo o organismo de uma tal maneira desconhecida, que o miasma palustre fica sem acção.

De qualquer maneira que obre a quinina, é ella sempre o especifico contra as febres paludosas, e com o seo auxilio o medico pode quasi sempre contar com segurança o triumpho e a victoria.

Se o estado adynamico se manifesta, se complicações retardão a cura, se phenomenos nervosos, ligados á adynamia, dão a esta molestia um caracter de gravidade assustadora, é á prudencia do medico, é ao seo discernimento, que cumpre dar ao tratamento uma direcção conducente ao restabelecimento do doente, já prescrevendo os meios d'arte contra as complicações, que se manifestão, já espreitando a occasião opportuna de empregar o remedio heroico, já medindo e calculando a intensidade do mal para applicar o especifico em dóse sufficiente para debellal-o.

Cumpre notar que um meio, que muito ajuda o tratamento, é a mudança de habitação, ou do paiz, em que a molestia foi contrahida, o que nada menos importa, do que premunir o doente contra intoxicações novas, e operar uma perturbação nervosa, que não deixa de ter notavel influencia sobre o modo de ser da molestia.

As diversas panaceas, os remedios secretos, as pilulas vegetaes, antiperiodicas, as aguas contra sezões e outros iguaes medicamentos de que fazem monopolio os preconisadores dos remedios occultos, não são mais do que composições, em que entrão em grande parte a quina e seos productos.

SEGUNDA PARTE

§ 1º

SEMELHANÇAS

ENTRE A FEBRE AMARELLA ESPECIFICA E A FEBRE REMITTENTE BILIOSA.

OMPARANDO-SE os dous individuos morbidos, que acabamos de pôr em face um do outro: examinando-os no que respeita á invasão, á pronunciação dos symptomas, á natureza destes symptomas, ao genero e natureza das alterações somaticas, que elles revelão: collocados em dous leitos um defronte do outro dous doentes, um atacado da febre amarella especifica, e outro de febre remittente biliosa, em uma epocha em que reine uma epidemia de febre amarella especifica, ou em que reine uma endemia de intermittentes ou de remittentes biliosas, em um clima quente, como o nosso, e tão exposto á influencia do miasma palustre, o medico chamado para ver estes dous doentes ficará certamente nos seos primeiros exames bem embaraçado em fazer o diagnostico differencial; e por grande que seja o seo descortino, se não proceder a severas indagações, será levado a confundir estas duas entidades morbidas.

E, com effeito, taes são os toques de semelhança, que aproximão, e tendem a confundir estes dous casos morbidos, nas circumstancias acima referidas, que se não póde culpar o juizo medico por ser assim arrastado por

tantas semelhanças, que, se não são reaes, são ao menos apparentes, e muito enganadoras.

Tornemos mais sensivel o nosso pensamento, apresentando o quadro dos symptomas offerecidos pelos dous doentes desde o principio de sua molestia.

Ligeiros frios ou simplesmente arripiamentos de frio pouco duradouros, abatimento, molleza do corpo, indisposição para tudo, cephalalgia, pelle secca com elevação da temperatura, injecção dos olhos, pulso largo e cheio, ou pequeno e concentrado com 100, 120, 130 pulsações por minuto ou mais, lingua rubra ou saburrosa, oppressão e sensação de anciedade no epigastrio, constipação ordinariamente, ou mais raras vezes diarrhéa, ourinas coradas e tendendo a tornarem-se raras, tanto já são ellas em pequena quantidade.

Depois a injecção ocular cada vez mais pronunciada, as dores nos globos dos olhos cada vez mais vivas, face como crescida ou vultuosa, scleroticas amarelladas, como a pelle do rosto e do pescoço e peitos, pulso sempre elevado, calor da pelle vivo e mordicante, batimentos do pulso regulares, ou intermittentes; pela palpação nenhum augmento sensivel de volume do figado e do baço, nenhuma dôr nestes orgãos pela percussão; nauseas, vomitos mucosos e biliosos, vomitos acinzentados, escuros, entremeiados de particulas negras, como se estivessem misturados com pó de carvão, ou inteiramente negros, alternando com vomitos de sangue vivo, e frequentes a ponto de contarem-se de 30 a 40 em 24 horas, suppressão completa das ourinas, delirio passageiro, ou subdelirio, que jamais se torna completo, ou furioso e violento, faculdades intellectuaes quasi sempre sans, convulsões geraes, sobresaltos dos tendões, carphologia, resfriamento das extremidades, e finalmento côr amarellada mais viva e mais fechada depois da morte.

Á vista do quadro symptomatico, que traçamos, tanto da febre amarella especifica, como da febre remittente biliosa, ninguem poderá dizer que os symptomas, que acabamos de descrever não possão ser attribuidos a uma ou a outra destas duas entidades morbidas; de sorte que si se admittisse a hypothese, que a ninguem repugna, que em uma mesma localidade reinassem ao mesmo tempo duas epidemias, uma de febre amarella especifica e outra de febres remittentes biliosas, ou o caso de reinar uma destas molestias epidemicamente, e a outra apresentar-se sporadica, e se esta hypothese se realisasse nos dous doentes, que figuramos um em frente do outro, e manifestando os symptomas descriptos no nosso quadro hypothetico, qualquer medico arrastado por esta analogia, e semelhança de symptomas, seria levado em suas primeiras impressões a confundir em uma só cathegoria os dous

casos morbidos figurados, e a declarar que os symptomas de um e outro doente revelavão o mesmo genio morbido, e provinhão da mesma causa: e sem preoccupação alguma de espirito o medico pronunciaria que ambos os doentes soffrião de febre amarella especifica, se tal fosse a epidemia reinante, ou que ambos os doentes soffrião de febres remittentes biliosas, se estas reinassem endemica ou epidemicamente.

Suas observações ulteriores, seo estudo circumstanciado dos symptomas, suas filiações, a occasião de seo apparecimento, seo isolamento ou sua reunião formando grupos, serião os desperticulos do espirito do medico: elle começaria por desconfiar de seo proprio juizo. [illegible] em suas [illegible] e aprofundadas combinações a descobrir differenças, a reconhecer que os dous doentes figurados estavão sob a influencia de dous genios morbidos differentes, e suas bem fundadas observações irião achar sua sancção no tratamento therapeutico empregado. A quinina dada a ambos os doentes salvou um e precipitou ou tendia a precipitar o outro, ou, vice-versa, o tratamento therapeutico da febre amarella foi evidentemente proveitoso a um, arrancando-o das garras da morte, ao passo que foi inutil ao outro, cuja molestia seguio sua marcha costumada, que só foi embaraçada pela applicação adequada de um sal de quinina. Então o medico firma e completa o seu diagnostico differencial, e, reformando seo primeiro juizo, reconhece que um dos doentes soffre de febre amarella especifica, e o outro de febre remittente biliosa.

§ 2º

DIFFERENÇAS

QUE DISTINGUEM A FEBRE AMARELLA ESPECIFICA DA FEBRE REMITTENTE BILIOSA.

Vimos em que consistião as semelhanças entre a febre amarella especifica e as febres remittentes biliosas. Vimos igualmente que estas semelhanças erão mais apparentes do que reaes. Vamos, pois, ver agora o reverso do quadro, e reconhecer que realmente a febre amarella especifica, e as fe-

bres remittentes biliosas, são duas molestias differentes, inteiramente distinctas em genio, em indole, em marcha, em expressão symptomatica, em alterações somaticas, em prognostico, e, finalmente, em tratamento.

Dissemos que era o estudo dos symptomas em relação ás suas harmonias, ao seu isolamento ou reunião, á epocha de seu apparecimento, quem despertava o juizo medico sobre as differenças, que distinguem estas duas enfermidades.

Não basta para que duas molestias sejão identicas, e revelem o mesmo genio morbido, que ellas apresentem os mesmos symptomas.

Molestias differentes, e devidas a genios differentes, apresentão tambem uma marcha differente, e os symptomas estão inteiramente ligados a esta marcha, de que são o indicio e a manifestação logica e necessaria.

Certos symptomas, que, isolados ou reunidos a outros, são em uma molestia os symptomas da invasão, ou de um primeiro periodo, em outras se não manifestão senão como symptomas de um segundo ou de um terceiro periodo. Symptomas, que, unidos a outros symptomas determinados, indicão em uma molestia um estado adiantado, não indicão em outra molestia differente o mesmo estado adiantado ou grave senão unidos a symptomas differentes d'aquelles symptomas determinados.

Com effeito, estudando-se, examinando-se, e comparando-se attentamente a marcha destas duas enfermidades, objecto deste escripto, descobre-se facilmente entre ellas differenças, que as fazem distanciar a olhos vistos.

A febre amarella especifica é uma febre continua, as febres remittentes biliosas são febres de accessos.

Se na febre amarella, no primeiro periodo, ou periodo de reacção e de excitação, os symptomas febris apresentão algumas vezes alternativas de elevação e abaixamento, estas alternativas não tem a menor parecença com as remissões das remittentes biliosas, ainda mesmo aquellas remissões, por assim dizer, passageiras, que não rara vez escapão ao observador, e que parecem fazer crêr que a remittente se tem convertido em febre continua: porquanto aquellas alternativas de levantamento e abaixamento nos symptomas de excitação na febre amarella não trazem o menor alivio aos doentes, nem fazem descer os symptomas abaixo d'aquella medida de excitação, que as constitue como taes; ao passo que nas remittentes biliosas as remissões, ainda as mais ligeiras, fazem descer os symptomas de excitação abaixo desta medida, e produzem nos doentes um verdadeiro alivio, embora de

pouca duração, alivio, que não é meramente subjectivo, mas reconhecido pelo observador.

A febre amarella é cosmopolita: ella desenvolve-se em um fóco: d'ali parte e se estende ao longe, viaja nos vapores e nos navios de vela: esconde-se, e accommoda-se em toda a parte: apega-se aos homens, aos seos vestidos, ás suas bagagens, aos generos alimenticios, ás mercadorias, ou se faz conduzir sobre as azas dos ventos em sua romaria devastadora. As intermittentes e as remittentes pelo contrario tem tambem o seo fóco; mas, como servas da gleba, delle não sahem, não se estendem ao longe, não viajão com os ventos, com os homens, com as mercadorias para se reproduzirem em novos fócos além daquelle em que tiverão o berço, não passão além daquella zona, que está immediatamente sob a dependencia do seo miasma gerador.

Examinando-se, e comparando-se a marcha destas duas molestias, vê-se que na febre amarella ha dous periodos essencialmente distinctos, e que o segundo caracterisa especialmente a molestia. Nas remittentes biliosas não existe realmente senão um periodo, que se assemelha mais ao primeiro da febre amarella: ellas começão com symptomas de excitação, e com symptomas de excitação acabão, seja qual fôr a sua terminação, embora por sua duração ajuntem-se a estes symptomas alguns symptomas de adynamia.

Na febre amarella o vomito preto coincide com o desenvolvimento da suffusão amarella. Nas remittentes biliosas a côr amarellada não é constante, nem essencial; pois ás vezes se não manifesta senão depois da morte.

Na febre amarella os olhos são notavelmente injectados, a coloração amarella dos olhos é ordinaria e constante, e o vomito preto se não manifesta senão no segundo periodo. Nas remittentes biliosas, porém, os olhos são menos injectados: a coloração amarella póde faltar, e os vomitos pretos podem manifestar-se logo do primeiro ou do segundo dia, e não manifestar-se senão do decimo quinto ao decimo oitavo dia, quando a molestia passa ao typo pseudo continuo.

Na febre amarella o baço mostra-se sempre são, e não apresenta o menor signal de engorgitamento. Nas remittentes biliosas o baço é sempre engorgitado, e augmentado de volume.

Na febre amarella são frequentes e essenciaes, por assim dizer, as hemorrhagias lingual, boccal, anal, vaginal, intersticial dos musculos e dos membros. Nas remittentes biliosas estas hemorrhagias são raras.

Na febre amarella, apezar da predominancia do elemento hemorrhagico,

nunca se encontra a hematuria. Nas remittentes biliosas a hematuria é um symptoma constante.

No segundo periodo da febre amarella as ourinas são sempre albuminosas. Nas remittentes biliosas este symptoma é nullo.

A febre amarella somente em casos muito excepcionaes ataca as raças tropicaes e indigenas, ao passo que ataca com vigor as pessoas não acclimatadas. As febres remittentes biliosas porém atacão, pelo contrario, indistinctamente os indigenas, e os não acclimatados.

A febre amarella, principalmente aquella que na opinião do Sr. Dutroulau tem sido completa, ou que tem percorrido o primeiro e o segundo periodo, dá ao paciente uma incontestavel immunidade contra novos ataques. As febres remittentes biliosas, pelo contrario, como as intermittentes, dão ou creão no paciente uma notavel disposição a novos ataques; porquanto os doentes mais seriamente atacados não ficão a abrigo de recahidas leves ou graves.

Na febre amarella é muito frequente a morte no terceiro, quarto e quinto dia. Nas remittentes biliosas, porém, a se não darem graves complicações, é raro que a morte sobrevenha antes do oitavo dia.

A febre amarella traz após de si uma convaslescença prompta e completa. As remittentes biliosas trazem uma convalescença vagarosa, e deixão no individuo por muito tempo como um estado cachetico indicativo de sua influencia.

Na febre amarella, a se não darem complicações paludosas, a quinina e suas preparações são absolutamente impotentes, e até nocivas. Nas febres remittentes biliosas porém, como sobre as febres palustres de qualquer typo, a quinina e suas preparações são remedios heroicos, cujo poder está fóra de contestação.

Deste exame comparativo destas duas entidades morbidas conclue-se rigorosamente que se ha alguma semelhança em seos respectivos symptomas, semelhança, que á primeira vista pode impor ao proprio juizo das pessoas professionaes, logo que se aprofunda este exame, e se estuda os symptomas em relação á marcha da molestia, ou sob a consideração de sua opportunidade, as semelhanças desapparecem, e começão a desenhar-se as differenças de um modo tão franco e convincente, que nenhuma duvida pode ficar no espirito a respeito do diagnostico differencial das duas molestias, de que tratamos, vendo-se que nas duas molestias a duração, a marcha, os periodos, ou phases distinctas, a opportunidade dos symptomas manifestados isoladamente ou em grupo, a indole das molestias, sua gravidade, sua mortali-

dade, seo tratamento therapeutico emfim, tudo muda, tudo varía, tudo é diverso em uma e outra, e que estas differenças, que assentão sobre factos relativos á etiologia, á symptomatologia e ao tratamento therapeutico, implicão natural e necessariamente uma differença de indole e de origem.

TERCEIRA PARTE

§ 1º

DEDUCÇÕES THERAPEUTICAS

EM RELAÇÃO Á FEBRE AMARELLA.

IFFERENTES, como são, estas duas molestias em sua origem ou natureza, em seos periodos, em sua marcha, na opportunidade e significação de seos symptomas, em seos effeitos produzidos sobre o organismo, é claro que o emprego dos meios apropriados, no estado actual da sciencia, para debellal-as, deve variar na mesma razão desta diversidade reconhecida.

E ainda que na primeira parte deste escripto nos tivessemos occupado do tratamento therapeutico correspondente a cada uma das duas entidades morbidas, de que tratamos; comtudo, como tratamos deste ponto perfunctoriamente, ou *per summa capita*, vamos agora entrar em considerações mais minuciosas, e explicitas, como parece exigil-o a epigraphe da terceira parte de nosso escripto.

Assim, bem que na febre amarella especifica as indicações therapeuticas sejão tão variadas, como as opiniões, que cada um no mundo medico se tem formado a respeito da natureza e origem desta molestia tremenda, as nossas deducções therapeuticas serão de accordo com as opiniões, que em todo o correr deste escripto temos emittido a respeito da origem e natureza desta molestia.

Se a sciencia possuisse contra a febre amarella especifica um remedio heroico, especifico, como possue na quinina contra as febres paludosas, não estaria resolvido o problema sobre a natureza ou essencia do miasma gerador da febre amarella; mas ao menos estaria satisfeito um grande e ancioso *desideratum* da sciencia medica, e a humanidade exultaria de prazer com a posse de um meio, que viria poupar á orphandade e á viuvez tantas lagrimas sentidas.

Infelizmente porém não possuimos um meio especifico, verdadeira e seguramente curativo da febre amarella. Encerrado nas dobras do futuro, talvez que um dia os nossos vindouros, mais felizes, o possão possuir, como tambem o especifico contra o cholera-morbus, e outros iguaes flagellos.

A credulidade humana, guiada pelo sentimento do bem, tem chegado a illudir-se sobre o poder de certos meios empregados com successo contra a febre amarella, sem attender á circumstancia seguinte: que é o genio benigno da epidemia que tem dado estes bons resultados, e não o poder, ou a virtude dos meios empregados.

Recorrer, pedir conselhos ao empirismo, que os não tem para si mesmo, é um recurso a que a sciencia jamais deve descer; porque elle offerece mais perigos do que recursos: a sciencia pode algumas vezes toleral-o; mas unicamente como meio de experimentação, jamais como regra de proceder.

Cruzar os braços diante do quadro afflictivo dos soffrimentos de nossos irmãos, d'aquelles que esperão do medico a salvação, o alivio de seos soffrimentos, é um proceder, que não está na indole da mais humanitaria de todas as sciencias — a medicina, e que não está de accordo com a nobre missão do medico, seu legitimo sacerdote.

Cumpre, pois, não ficar inactivo diante do mal, e na desconsoladora ignorancia em que estamos sobre a natureza e essencia do miasma gerador da febre amarella, na deficiencia de um medicamento verdadeira e seguramente curativo, de um especifico, a medicina dos symptomas, ordinariamente tão mal vista, tão desconceituada, é a unica medicina prudente e sabia, que a sciencia é condemnada a empregar, e que, se nem sempre salva os doentes, ao menos não precipita os factos, e, quando empregada a proposito, e com discernimento, *quoad rectitudinem*, segundo a sabia expressão de Hippocrates, pode dar á molestia uma direcção favoravel, e defender o organismo contra desorganisações fataes.

Assim, pois, contra os phenomenos da invasão e do periodo de excitação, ou primeiro periodo, a medicação, que tem contado melhores successos, é a

medicação antiphlogistica pouco rigorosa, precedida, ou acompanhada da medicação sudorifica e derivativa. Uma diaphorese bem desenvolvida, seguida de abundantes suores, depois um purgativo brando, produzem muito bons effeitos, acalmando a febre, destruindo ou minorando a cephalalgia, a oppressão epigastrica, as dores cervico-dorsaes e lombares, bom estado que se entretem pelo uso de bebidas refrigerantes e mucilaginosas, adoçadas e levemente aciduladas.

Dissemos que a medicação antiphlogistica deve ser moderada, e não o dissemos debalde. Tendo a febre amarella uma grande tendencia á hemorrhagia, que precede e acompanha sempre o estado adynamico, que marca o segundo periodo, as sangrias geraes ou locaes, devendo, pelo enfraquecimento, que produzem, apressar o segundo periodo, são por esta razão contraindicadas, mesmo n'aquelles casos em que ellas parecem ter a maior applicação. E, com effeito, a triste experiencia tem mostrado que se em alguns raros casos as sangrias tem sido seguidas de bons resultados, na mór parte dos casos ellas tem sido fataes. As infusões de flores de sabugueiro, de grêlos novos de larangeira, ou de cascas de limão verde, quentes, adoçadas, misturadas com uma colherinha de genebra hollandeza, ou 20 a 30 gottas de acetato de amoniaco ou espirito de Mindererus, e tomadas depois de um pediluvio quente, ficando depois disto o doente bem abafado, promovem ordinariamente abundantes suores. Se estes sudorificos ficão sem acção, se a pelle continúa quente e secca, com intoleravel cephalalgia, e dores oculares, um clister irritante, preparado com o succo de algumas pimentas, não somente combate a constipação, como faz cobrir de suores o corpo do doente, e dissipa a cephalalgia, como vi, e experimentei em muitos doentes. Se apezar de diminuirem os demais symptomas, a cephalalgia e dores nos olhos ficão pertinazes, pequenos vesicatorios nas temporas são de muita utilidade.

Os laxativos serão escolhidos entre os purgantes salinos, como o citrato de magnesia; o oleo de ricino principalmente é estimavel por sua promptidão, e por estar sempre mais á mão. Muitas são as especies sudorificas, muitos os purgativos brandos, que escuso mencionar, e de que o medico lançará mão, como lhe dictar a sua prudencia. Praticos recommendão a agua de Seltz gelada, fragmentos de gêlo na boca: taes meios podem produzir algum alivio momentaneo nos symptomas; porém tem muito pouca ou nenhuma influencia sobre o procedimento ulterior da molestia. Os vomitivos, tambem aconselhados por outros, estão no caso das sangrias: tem o incon-

veniente de abaterem as forças do doente e de apressarem o vomito preto com a vinda do segundo periodo. O sulfato de quinina tem sido seguido da mais evidente inutilidade ou indifferença, quando não é evidentemente nocivo.

A febre amarella tem, como o cholera-morbus, os seos symptomas premonitores. No cholera-morbus, quando se consegue combater a diarrhea premonitora, ou a cholerina, o que quasi sempre se consegue acudindo-se a tempo, tem-se a certeza de ter curado o doente; porque se tem assim impedido a molestia de declarar-se com o cortejo de seos symptomas constitutivos. Na febre amarella tambem, conseguindo-se, pelos antiphlogisticos moderados, pelos diaphoreticos e pelos purgativos brandos combater os symptomas premonitores, a molestia rara vez vae por diante, pára em sua marcha, e muito frequentemente não ataca mais o mesmo individuo, se este, prudente e cauteloso em seo regimen, lhe não provoca as iras. Alguma vez, logo no primeiro periodo e de mistura com os symptomas de excitação, manifestão-se alguns phenomenos nervosos, indicio certo da tendencia, que tem a molestia a passar ao segundo periodo. Cumpre combater estes symptomas. com a applicação intercurrente de alguns antispasmodicos, como o ether sulfurico, o liquor anodyno de Hoffman, a agua destillada de flores de larangeira, a agua de melissa, as infusões de canella, de flores de tilia, etc

Aconselhão tambem os banhos tepidos no primeiro periodo: se não fazem mal, sua influencia sobre a molestia é nulla. Uma regra, que não deve falhar, que deve mesmo dar direcção a esta medicina dos symptomas, é poupar a vitalidade dos doentes, não lhes gastar as forças em inuteis reacções, evitar, finalmente, que a molestia passe ao segundo periodo, ou periodo da febre amarella completa, periodo adynamico ou hemorrhagico.

Se ella passa ao segundo periodo, as indicações devem variar com as fórmas da adynamia, sem jamais perder-se de vista o dever de empregar meios de sustentar, e elevar as forças abatidas do doente.

Succede não raras vezes que no meio deste abatimento geral manifestão-se graves phenomenos ataxicos: estes serão combatidos pelos calmantes, como o ether, o liquor de Hoffman, a agua de melissa, algumas inhalações de chloroformio, e até por fortes sinapismos nas pernas.

Muito frequentemente todos estes meios são baldados: nada é capaz de domar a inquietação, o delirio furioso e loquaz, acompanhado de cantigas alegres ou eroticas, e apenas interrompido por frequentes e abundantes vomitos côr de chocolate ou totalmente pretos. Então tudo se complica:

remedios, que não tem tido o tempo sufficiente para obrarem, são substituidos por outros, que tem a mesma sorte, até que, quasi de todo gasta a vitalidade do doente nestes fataes esforços, cae elle na mais profunda adynamia já quasi cadaver.

Comtudo, ainda respira, ainda vive, e o medico contristado, pezaroso, mas sem de todo perder a esperança, tenta ainda avivar com os recursos d'arte estas forças já tão gastas: ainda tenta dar-lhe caldos com vinho do Porto ou Madeira, ainda tenta dar-lhe tonicos, d'entre os quaes prefere os preparados de quina. Mas no meio destes nobres e humanitarios esforços do medico sobrevem soluços, e com estes novos e frequentes vomitos, impossibilidade de ingerir mais qualquer alimento ou remedio: e este soluço, que a principio é fraco, quasi imperceptivel, vae tomando gradualmente taes proporções, torna-se tão frequente e estrondoso, que domina toda a scena, e acaba por extinguir o resto de forças do doente, por impedir o livre movimento da respiração, por impedir a oxigenação do sangue, e por produzir a morte por extrema fraqueza e por asphixia.

Outras vezes a scena é outra: com a adynamia coincidem o stupor, a algidez cholerica, a lentidão da circulação capillar. Contra este estado a arte prescreve os excitantes diffusivos, as bebidas aromaticas quentes e alcoolisadas, as fricções excitantes, as botelhas cheias de agua quente applicadas enroladas em pannos sobre as plantas dos pés, os sinapismos. Raros são os que se levantão deste estado quasi sempre fatal.

Em outros casos a adynamia, só, com ou sem delirio, domina a scena. Uma alimentação parca de facil digestão, porém substancial, acompanhada de pequenas dóses de vinho generoso, tem podido ás vezes chamar á saude e á vida o infeliz, que tem chegado a este estado.

As hemorrhagias são de ordinario muito perniciosas aos doentes; porque augmentão consideravelmente a adynamia: por esta razão ellas devem ser reprimidas; mas ellas resistem muito aos meios empregados para domal-as: o estado de alteração particular, especifica do sangue, que tem perdido sua plasticidade, as torna incoerciveis.

Comtudo, logo no principio do segundo periodo, havendo diminuição de vitalidade no organismo, mas não total abandono de forças, vi salvarem-se muitos doentes, que apresentarão abundantes hemorrhagias nasaes e anaes: estas hemorrhagias, mormente as nasaes, julgavão a molestia, como se fossem hemorrhagias criticas, e os doentes voltavão á saude e á vida: de sorte que minha propria observação me fez tomar estas he-

morrhagias, nas condições referidas, como signaes de bom agouro.

Nos casos de predominancia de symptomas ataxicos, tem alguns praticos recommendado os banhos frios, os processos hydrotherapicos. Ouça-se o que a tal respeito diz o Sr. Saint Vel [1]: « Notei mais de uma vez os bons « effeitos, que o Sr. Dr. Chapuis obtinha dos banhos gelados com aspersão « d'agua fria sobre a cabeça nos doentes atacados de delirio furioso, e de « outros graves symptomas ataxicos. O pulso baixava constantemente, a ce- « phalalgia e a rachialgia diminuião: algumas vezes mesmo havia uma « emissão de ourinas depois de uma suppressão de vinte e quatro horas. « Enxuto o doente, envolvido em um cobertor de lan, posto em sua cama, « experimentava uma transpiração abundante, e quasi sempre dormia al- « gumas horas com um somno tranquillo. A acção dos banhos frios, dos « banhos de aspersão, dos banhos de enrolamento em um lençol molhado, « si não modificava a gravidade do mal, ao menos retardava por algum « tempo o reapparecimento dos accidentes nervosos. »

Quando se manifestão os primeiros vomitos biliosos, sanguineos, atrigueirados ou pretos, não convém logo combatel-os, salvo se elles se tornão muito frequentes e amiudados.

Para impedil-os, ou ao menos tornal-os mais raros, emprega-se ás vezes com vantagem bebidas aciduladas frias, compressas molhadas em agua fria quasi gelada.

De ordinario a molestia chegada a este ponto não dá tempo á applicação de todos estes expedientes, que occorrem á medicina symptomatica, sempre solicita em alliviar os soffrimentos do doente: os factos precipitão-se com uma carreira impetuosa, complicão-se de mil modos, e a morte vem promptamente pôr termo ás horriveis afflicções do doente.

Tal é o papel, que o medico é condemnado a representar neste segundo periodo da febre amarella, molestia, cujos accidentes, cujos caracteres são tão variados, cuja natureza é tão desconhecida, que é impossivel seguir uma medicação systematica, devendo-se prescrever os medicamentos antes em relação ao doente do que á doença; pois que, sendo a molestia desconhecida em sua natureza, o tratamento não pode repousar sobre uma base certa.

É nestas deploraveis circumstancias que o charlatanismo ousa levantar o

---

[1] Obra citada.

collo, tomar o logar dos homens professionaes, e abrir diante delles a sua ambulancia, onde, no meio de mil panacéas, elixires anti-ictericos, xaropes anti-emeticos, vinhos anti-hemorrhagicos, licores miraculosos, que já pejarão as gazetas com seos nomes ficticios, não deixão de figurar o — rei da dôr e o prompto alivio —, que a credulidade e o medo vão comprando por alto preço. Entretanto que todas estas drogas junctas não valem um chá de cascas de limão ou de grêlos de larangeira, uma infusão de jaborandi, um cosimento de contraherva ou de marianinha, um clister de pimentas que as familias sabem fazer com mais economia e mais proveito para os doentes.

§ 2°

DEDUCÇÕES THERAPEUTICAS

EM RELAÇÃO ÁS FEBRES REMITTENTES BILIOSAS.

Se no tratamento da febre amarella o medico sente-se estreitado em sua acção, e obrigado a fazer meramente a medicina dos symptomas, por lhe faltar a base de um tratamento methodico, que é o conhecimento da natureza da molestia e da essencia do miasma gerador, e por lhe faltar um remedio tão especifico, como a molestia mesma, mas verdadeira e seguramente curativo; no tratamento das remittentes biliosas não lucta o medico com as mesmas difficuldades; primeiro, porque elle sabe que as remittentes biliosas, como as intermittentes endemicas ou epidemicas, tem como principio de sua genese o miasma palustre, o que já é conhecer alguma cousa sobre a natureza da molestia, embora se ignore o que é este miasma palustre, e como obra sobre o organismo vivo para produzir esta especie de molestia; segundo, porque a sciencia medica possue este remedio heroico, este especifico, que destróe, que nullifica o miasma palustre, embora se ignore como procede este especifico, como e sobre quem exerce sua acção para fazer cessar os effeitos do miasma.

Assim, conhecendo que as remittentes biliosas não reconhecem, como seo principio gerador, nem o elemento inflammatorio, nem o elemento nervo-

so, nem o elemento hyposthenico do organismo, nem causa alguma ordinaria, mas sim um elemento especifico paludoso ou o miasma palustre, contra o qual possue um medicamento tão especifico, como elle, o medico tem uma base para o tratamento, pode seguir uma ordem systematica, um methodo mais racional; e collocado em frente de um doente, que geme sob o açoite dos symptomas de uma remittente biliosa, longe de recorrer á lanceta, ás sanguesugas, ás bebidas aciduladas, e a outros expedientes, que se incluem na medicação antiphlogistica, para combater o calor ardente da pelle, a plenitude do pulso, a sêde ardente, a cephalalgia insupportavel, a côr afogueada do rosto, a injecção vermelha dos olhos, a oppressão ou dôr epigastrica, a sequidão ou saburras da lingua, a mais insoffrivel inquietação, pelo contrario applica-lhe uma bebida quente e sudorifica, apressa a crise dos suores, e espreita ancioso o momento em que, decahindo estes symptomas inflammatorios, e no meio de uma tal ou qual calma, possa applicar a quinina, o remedio heroico, o especifico, que deve trazer o doente a um prompto restabelecimento.

Chamado pela primeira vez para um doente, que soffre realmente de uma remittente biliosa, o medico, ainda que suspeite, não pode em uma primeira visita determinar o caracter de uma molestia de symptomas variaveis ou moveis, como a remittente biliosa.

É somente em um segundo ou terceiro exame, feito em horas differentes do dia, que seo juizo pode firmar-se em um diagnostico exacto. Então seo procedimento é mais activo e mais racional, e conforme ao estadio do frio, ao estadio do calor (os quaes constituem o unico periodo da molestia), á remissão, e ás complicações, que podem embaraçar a molestia em sua marcha natural, e tornal-a grave.

Nas febres remittentes biliosas o estadio do frio é de pequena importancia, não somente por sua pouca intensidade, senão tambem por sua duração, succedendo muitas vezes faltar, iniciando-se logo o accesso pelos symptomas de excitação. Porém se o frio se manifesta com mais alguma intensidade, uma infusão aromatica quente termina este estadio, apressa a reacção, e mais depressa se manifesta a crise dos suores, que trazem após de si a remissão.

É esta a opportunidade, que o medico deve aproveitar, para dar o remedio heroico, que nos casos ordinarios e sem complicações deve ser dado em dóse capaz de impor ao miasma, isto é: no adulto em dóse nunca menor de 10 grãos e nunca maior de 20.

Se desde o principio da molestia o doente apresenta a lingua muito saburrosa, e experimenta no epigastrio sensação de enchimento e oppressão, um vomitivo, como tratamento inicial, e não somente por seguir uma pratica tradicional, produz excellentes resultados, e favorece muito efficazmente a acção do medicamento especifico. Se, porém, os primeiros dias da molestia são passados, se o doente accusa dôr viva e oppressão no epigastrio, se vomitos espontaneos se manifestão, o medico abster-se-ha de prescrever o emetico, e poderá substituil-o por um purgativo escolhido entre os purgantes salinos, ou o oleo de ricino, ou, como alguns praticos aconselhão com muitos elogios, poderá prescrever uma mistura de tres a cinco grãos de callomellanos, extracto de coloquintidas e escamonéa com algumas gottas de qualquer oleo aromatico.

Ou porque o miasma palustre não fosse recebido em grande estado de concentração e sob a influencia de uma temperatura muito elevada, ou porque no doente não existissem condições favoraveis, disposições de vitalidade proprias para o desenvolvimento dos effeitos da infecção miasmatica palustre, o que mostra a observação constante é que ás vezes o estadio do calor é moderado, supportavel; porque o calor da pelle não é ardente e mordicante, a cephalalgia, que não falha, não é desesperadora, não ha dôr no epigastrio, nem nos hypochondrios: outras vezes, porém, mormente se o paciente é moço e robusto, de temperamento sanguineo e ardente, uma reacção vigorosa ostenta-se com cephalalgia insupportavel, pelle ardente, dôres lombares e inquietação.

Nestes casos a intervenção do medico é indispensavel. As bebidas quentes e sudorificas alternadas com os calmantes são commummente de muita utilidade nestes casos; porque ao passo que acalmão este estado de orgasmo do systema nervoso, encurtão o estadio do calor, e provocão uma prompta remissão.

Praticos inclinados ás idéas hydrotherapicas aconselhão contra o calor ardente da pelle as affusões frias, banhos tepidos por meio de esponjas, o envolvimento do corpo em um lençol molhado em agua fria e torcido, sendo mudado duas ou tres vezes, emfim o envolvimento do doente no lençol molhado. Dizem os mesmos praticos que risco nenhum ha no emprego destes meios, e que é somente quando ha dôr notavel epigastrica ou hepatica, com tendencia á forte congestão do figado e do baço, que o lençol molhado, por si só, é nocivo, por isso que é capaz de aggravar aquella tendencia. O envolvimento do doente no lençol molhado obra energicamente sobre a pelle,

e é mais apto para aliviar do que para augmentar a congestão dos orgãos internos. Dizem ainda que este methodo deve ser empregado com cautela nos casos de caracter adynamico; porque a prostração e até o collapso podem seguir-se á poderosa acção sudorifica, que elle geralmente provoca. Dizem finalmente que é sempre sem perigo e agradavel aos doentes esponjar a pelle com agua morna.

Não temos experiencia propria a respeito dos expedientes hydrotherapicos: não os reprovamos porém; mas reconhecemos que para empregal-os convenientemente é preciso primeiro vencer os escrupulos e repugnancias das familias educadas nos preconceitos e prevenções contra a acção simultanea do frio e do quente; a missão da sciencia, porém, é esclarecer, é instruir, desbravando todas as ferezas, espancando todas as trevas.

Nos casos em que no estadio do calor a quentura da pelle é excessiva, e a cephalalgia insupportavel, além das infusões quentes sudorificas, alternadas com alguns calmantes, os sinapismos nas pernas são tambem de muita utilidade.

Nas febres remittentes biliosas, os vomitos tornão-se ás vezes symptomas tyrannos, e parecem dominar a scena, acabando por produzirem muita prostração: assim elles merecem uma attenção particular. É então util dar aos doentes agua gelada em pequenas porções, applicar ao epigastrio gelo pisado mettido entre dous pannos, applicar sinapismos nas pernas, fazer com que o doente inhale o vapor de algumas gottas de chloroformio, ou dar a beber um pouco d'agua gasosa ou effervescente com algumas gottas de chloroformio, podendo-se tambem recorrer á tintura de calumba com agua, ao xarope de acetato ou sulfato de morphina.

A hydrotherapia recommenda nestes casos o uso de um lençol molhado em roda do corpo.

Póde-se combater a sensibilidade do figado, do estomago e do baço por varios meios, taes como fomentações oleosas, anodinas, banhos tepidos locaes, e até por sinapismos *loco dolenti*, por compressas borrifadas com chloroformio e cobertas com um oleado.

Logo que a remissão vem declaradamente, não deve o medico perder tempo, e sim applicar logo a quinina, ainda que exista um resto de dôr de cabeça e a lingua esteja saburrosa; pois o principal do tratamento é nullificar logo o miasma gerador da febre, e de todas as alterações concomitantes.

Si a irritabilidade do estomago, como succede nas pessoas fracas, nervosas, e naquellas, cujos accessos já se tem por muitas vezes repetido, fôr tal que a quinina seja rejeitada pelos vomitos, ainda assim tentar-se-ha todos os meios de introduzil-a na economia, já por meio de clysteres mucilaginosos ou de qualquer vehiculo simples, que contenhão vinte a trinta grãos deste precioso sal, já em fricções nas axillas, já, finalmente, e de um modo mais certo, mais seguro, por inoculações ou injecções hypodermicas; porquanto não são credores de plena confiança nem os clysteres com quinina, porque estes apenas alcanção uma parte muito limitada dos grossos intestinos sempre mais ou menos repletos de mucosidades e de materias fecaes, que diminuem ou embaração a obsorpção; nem as applicações pelo methodo endermico, por ser a superficie da pelle justamente a parte do organismo em que as obsorpções são mais fracas e vagarosas, o que se não dá com as applicações hypodermicas, sempre mais seguras em seos resultados.

Alguns praticos não esperão pela remissão, por estes «momentos de oiro», segundo a bella expressão do illustrado traductor de um artigo sobre febres remittentes biliosas do Dr. W. C. Maclean, impresso na *Gazeta Medica* desta cidade, para applicarem a quinina.

Se é preciso apressar-se em dar o remedio heroico para evitar as repetições dos accessos, não vemos em que esta praxe não deva ser aproveitada todas as vezes que nos escapar a opportunidade da remissão, que é muitas vezes quasi ephemera, e que só olhos muito experimentados podem lobrigar.

Não são raros os casos em que as febres remittentes biliosas tomão o caractor continuo: e estes casos podem dar-se, ou quando o doente, persistindo no fóco da infecção, tem recebido novos e continuados ataques do miasma paludoso, debaixo da impressão de uma temperatura elevada, ou quando uma ou mais visceras, por causas apreciadas ou não, inflammando-se, provocão uma reacção febril, que tem o caracter continuo, e que se mistura assim á molestia paludosa. No primeiro caso, a mudança de habitação para lugares mais salubres, e o emprego da quinina, restituirão a esta febre o seo caracter de febre de accessos, e a curarão. No segundo caso porém a inflammação visceral merece uma attenção particular, e combatida pelos meios racionaes, que a sciencia aconselha, cede, e vê-se então a remittente reapparecer com sua marcha ordinaria, e reclamar o seo remedio heroico: a quinina, que parece ser a base de quantas preparações antiperiodicas an-

dão por ahi elogiadas, como febrifugos maravilhosos, sem excluir mesmo a afamada tinctura de Warburg, que com justos titulos tem merecido na India meridional o appellido de febrifugo milagroso.

Não tratarei da antiga pratica medica, nem dos meios empregados para combater as intermittentes e remittentes, biliosas ou não, e especialmente do emprego do mercurio até produzir o ptyalismo e ferir a bocca. Respeitemos os nossos antepassados, mesmo nos erros bem intencionados.

Elles não conhecião o precioso sal especifico contra o miasma palustre, e se o conhecião materialmente, ainda lhe não conhecião o valor, nem o modo de applical-o com certeza de successo. Talvez que um dia, quando nossos vindouros possuirem os especificos contra a febre amarella, o cholera-morbus, o typhus d'Europa e a peste do Levante, rião-se de nossas incertezas, de nossos expedientes, e de nossas praticas actuaes.

As febres remittentes biliosas podem complicar-se muitas vezes, e apresentar assim symptomas insolitos, estranhos á sua natureza. Como deve em taes casos proceder o medico? Á esta pergunta responderemos com as sensatas palavras do Dr. W. C. Maclean [1]: « Os praticos, que afrouxão nos seos « esforços para cortarem as exacerbações, que largão o uso da quinina « para administrarem remedios rotineiros contra este ou aquelle symptoma, « quer applicando sanguesugas na cabeça, porque haja delirio ou cephalgia, « no epigastrio por ali haver alguma sensibilidade, pouco felizes serão no « tratamento das peiores fórmas da febre remittente na India. »

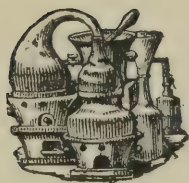
Esta maneira de pensar nos é absolutamente applicavel.

O tratamento durante a remissão é limitado ao regimen, que se resume no seguinte « *Mens hilaris, requies et moderata dieta* ». E a dieta consistirá em alimentação de facil digestão, branda, farinacea, caldo de frango, leite, etc., e logo que desapparecer a irritação gastrica, caldo de carne; manifestando-se prostração, usará de alimentos a miude e de alguns tonicos ou estimulantes.

Devo, entretanto, não passar em silencio um facto de que me tem convencido a experiencia no tratamento das intermittentes e remittentes em nosso paiz. Tenho sempre observado, sem que tenha podido explical-o, que doentes destas febres, em qualquer periodo da convalescença, em que este-

[1] Gazeta Medica da Bahia de 15 de Abril de 1872.—Artigo traduzido por S. L.

jão, são promptamente atacados de novos accessos dessa febre, logo que usão de leite, de ovos e de carne cosida. É um facto constante, e por isso proscreverei sempre estes alimentos do regimen dietetico, até que a convalescença seja completa e consolidada.

Termino aqui este escripto, de cujas imperfeições peço venia a quem o ler.

SECÇÃO DE SCIENCIAS ACCESSORIAS

PROPOSIÇÕES

PHYSICA

PARTE-PHYSICA DA FUNCÇÃO VISUAL.

I

Os olhos são instrumentos de optica da mais rara perfeição.

II

A funcção visual é um phenomeno complexo, em que se executão leis physicas e leis physiologicas, as quaes se não cumprem simultaneamente, mas successivamente, começando os phenomenos physiologicos onde acabão os phenomenos physicos.

III

A cornea transparente, o humor aquoso, o cristalino e o humor vitreo encarregados de quatro refracções successivas dos raios luminosos, a sclerotica, a iris com seos circulos e seos ligamentos ciliares, e os nervos, que nella se ramificão, a choroide com seo musculo tensor ou circular, com os vasa-vorticosa de sua face posterior e com suas cellulas pigmentares, a retina, o nervo optico, os musculos obliquos, rectos lateraes, rectos superior e inferior, adductor e abductor, o tecido adiposo abundante, sobre o qual repousa o globo do olho, e como apparelhos protectores da visão, as orbitas, as sobrancelhas, as palpebras e o apparelho lacrimal, taes são as partes physicas da funcção da visão.

CHIMICA MINERAL

ESTUDO CHIMICO DO AR ATMOSPHERICO.

I

O ar atmospherico é um composto gazoso, pesado, compressivel, elastico, transparente, invisivel, sem cheiro, nem sabor, necessario á vida por seos elementos, composto não por combinação, mas por mistura de oxigeneo 20, 93 e de azote 79,7 sobre 100 partes de ar em volume, ou de 23,13 de oxigeneo, 76,87 de azote, e 0,0004 a 0,0006 de acido carbonico sobre 100 em peso.

II

O ar atmospherico póde accidentalmente achar-se misturado com gazes de diversas composições chimicas, formando uma atmosphera não respiravel; mas este estado não é jamais o seo estado normal.

III

Se o ar confinado póde alterar as proporções dos elementos essenciaes do ar atmospherico, estas são mantidas tanto no ar comprimido, como no ar rarefeito.

CHIMICA ORGANICA

CORPOS GORDUROSOS, SUA CONSTITUIÇÃO E METAMORPHOSES.

I

Os corpos gordurosos identicos nos dous reinos — vegetal e animal — tem por principios immediatos a stearina, a margarina, a oleina, a butyrina, a caprina, a caproina e a phocinina.

II

Estes principios immediatos transformão-se em outros principios, como a stearina e a margarina, que se convertem em glycerina, dando a primeira acido stearico, a segunda acido margarico, e como a oleina, que se converte tambem em glycerina, e acido oleico.

III

Os corpos gordurosos naturaes formão duas grandes classes: — primeira, a dos facilmente saponificaveis; segunda, a dos difficilmente saponificaveis. Os primeiros dão sempre a glycerina, os segundos dão o ethal e a melissina.

BOTANICA E ZOOLOGIA

FECUNDAÇÃO NOS VEGETAES.

I

A fecundação nos vegetaes, producto da acção reciproca dos dous apparelhos da vida de reproducção, é determinada por duas funcções — ovarica e spermatica.

II

A fecundação dos cryptogamos é diversa em seo processo do que é nas plantas monoicas, dioicas e hermaphroditas.

III

A materia dos spermatozoides e os grãos do pollen são elementos indispensaveis na fecundação dos vegetaes.

MEDICINA LEGAL

COMO CONHECERMOS QUE O CADAVER QUE SE NOS APRESENTA PERTENCE A UM INDIVIDUO QUE MORREO AFOGADO?

I

Signal caracteristico certo e infallivel da morte por submersão não existe.

II

Existem porém indicios, que por sua reunião formão um signal proprio para guiar com segurança o juiso medico.

III

Estes indicios são — a presença de agua e de escuma na trachéa e nos bronchios, a fluidez do sangue, agua em abundancia no estomago, o que se

não dá no submergido depois da morte, a posição da lingua entre os dentes. ou por detraz das arcadas dentarias, as excoriações nos dedos, areias, ou lama nas unhas.

PHARMACIA

QUE VALOR PODEM TER AS TINCTURAS?

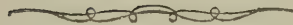
I

As tincturas alcoolicas ou ethereas são medicamentos liquidos preciosos; porque além de conterem os principios soluveis das substancias, tem a vantagem de conservarem-nos perfeitos por muito tempo.

II

As tincturas devem merecer pouca confiança quando forem preparadas com alcool fraco ou ether sophisticado.

III

Merecerá tambem pouca confiança a tinctura, que for preparada com substancias vegetaes frescas, cuja agua de vegetação não deixa de ser prejudicial a sua conservação, e conseguintemente á sua acção therapeutica.

SECÇÃO DAS SCIENCIAS MEDICAS

PROPOSIÇÕES

PHYSIOLOGIA

FUNCÇÕES DO FIGADO.

I

As funcções do figado são complementares da digestão e da respiração.

II

Ellas tem para a vida a mesma importancia, que tem as duas funcções de quem ellas são complemento.

III

As funcções principaes do figado não são secretar bilis e fabricar assucar: sua funcção principal é secretar bilis; porque a glycogenia, longe de ser uma funcção, é a consequencia necessaria da nutrição deste orgão, e o assucar um residuo destinado á eliminação para ser queimado nos pulmões.

PATHOLOGIA GERAL

CAUSAS SPECIFICAS.

I

É uma causa specifica toda aquella, que, sem ser conhecida em sua natureza, é capaz de produzir sempre, e por toda parte, molestias identicas por sua marcha, por seus symptomas, por sua duração e terminação.

II

Uma causa specifica distingue-se de uma causa determinante commum em que esta, sendo conhecida em sua natureza, pode produzir molestias muito differentes por sua séde, symptomas, duração, marcha e terminação.

III

Uma causa specifica distingue-se de uma causa especial em que, produzindo esta, como as causas specificas, molestias sempre as mesmas, identicas, não é, como as causas specificas, desconhecida em sua natureza e essencia.

PATHOLOGIA INTERNA

HEMATURIA ENDEMICA DOS PAIZES QUENTES.

I

A hematuria endemica dos paizes quentes é uma hemorrhagia essencial.

II

Ella não é devida á inflammação dos rins, ou de qualquer outro accessorio do apparelho urinario.

III

A causa determinante desta hemorrhagia é a fluidificação, a dissolução ou a perda de plasticidade do sangue devida á cachexia palustre frequente nestes paizes, fluidificação, que faz com que uma parte do sangue, que deve soffrer o processo da eliminação urinaria, não sendo influenciada pelos rins, tambem menos activos por effeito da cachexia, escape-se por elles, em virtude mesmo de sua maior fluidez, como se passasse por filtros inertes, e vae misturar-se ás ourinas.

MATERIA MEDICA

PORQUE A MEDICAÇÃO SATURNINA, PRODUZINDO NO ORGANISMO A ADDICÇÃO DE UM ELEMENTO NOVO, O CHUMBO, PRODUZ UMA VEZ A ARTHRALGIA, OUTRA A COLICA, OUTRA A PARALYSIA?

I

A medicação saturnina, levada ao ponto de intoxicação, tem, como

ponto de predilecção para a manifestação de seus symptomas, o colon.

II

A Sciencia Medica ainda não pronunciou a ultima palavra sobre a questão de saber-se o como se determina a manifestação da intoxicação saturnina para produzir-se a colica, ou a arthralgia, ou a paralysia.

III

Sem duvida alguma a Sciencia Medica não resolverá este problema, por não poder determinar as intimas condições organicas individuaes, e muito menos o procedimento deste agente poderoso — a vida —, intermediario collocado entre o agente toxico e os orgãos.

HYGIENE

DAS QUARENTENAS.

I

Se as quarentenas são mal vistas nas relações sociaes, ou pelos interesses internacionaes, ellas não devem ser desprezadas pela sciencia.

II

Expurguem-se as quarentenas de regulamentos vexatorios e inuteis, cumprão-se de boa fé os preceitos da Sciencia Medica, não se convertão ellas em expedientes de especulações inconfessaveis, ellas produzirão sempre muitos beneficios.

III

Incontestavel, como é, a existencia de miasmas, e sua acção deleterea e eminentemente perniciosa, sua triste propriedade de transportarem-se ao longe, conduzidos pelos ventos, ou apegando-se aos homens, aos navios, ás bagagens, ás mercadorias, é claro que as quarentenas, tendo por fim, se não destruir os miasmas, ao menos impedir a producção de seos effeitos, são uma medida altamente humanitaria, justificada pela sciencia.

CLINICA MEDICA

QUE IMPORTANCIA TEM AS INJECÇÕES HYPODERMICAS DO HYDRATO DE CHLORAL NO TRATAMENTO DO TETANOS?

I

Ainda que a therapeutica em relação ao chloral esteja em um estado quasi embryonario; comtudo, as suas virtudes anesthesicas ou hipinoticas estão tão bem estabelecidas nos partos laboriosos e nas eclampsias puerperaes, que devem inspirar plena confiança no emprego do hydrato de chloral contra os casos de tetanos.

II

Tem sido empregado pela boca, e em injecções subcutaneas, nos casos de eclampsia puerperal, e com successo muito feliz: assim não repugna crer que o hydrato de chloral, applicado tambem em injecções hypodermicas, possa produzir maravilhosos effeitos contra as convulsões tetanicas.

III

É, entretanto, á experiencia e á observação a quem cumpre dar a necessaria sancção ao emprego das injecções hypodermicas do hydrato de chloral contra o tetanos, e assegurar assim a nossa confiança no emprego deste meio, que tem em seo favor tantas considerações de ordem racional.

SECÇÃO DAS SCIENCIAS CIRURGICAS

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA DESCRIPTIVA

APPARELHO DIGESTIVO.

I

O apparelho digestivo compõe-se de duas ordens de instrumentos muito distinctos: uns destinados á parte mechanica da digestão, outros á parte chimica e physiologica.

II

Este apparelho começa na bocca e acaba nas radiculas dos vasos absorventes, em toda a extensão do tubo digestivo, tendo as parotidas, as glandulas sublinguaes e submaxillares, o figado e o pancreas como orgãos complementares.

III

A bocca com seos accessorios, o pharinge e os musculos, que servem á deglutição, o esophago, e o estomago com seos movimentos peristalticos e a contracção pylorica, formão a parte mechanica. O estomago, os intestinos delgados e grossos, com os orgãos complementares desta importante funcção, servem á sua parte chimica e physiologica.

ANATOMIA GERAL E PATHOLOGICA

TEXTURA DO FIGADO E SUAS ALTERAÇÕES PATHOLOGICAS.

I

Situado no hypochondrio direito, fixado ao diaphragma pelos ligamentos suspensorio, coronario e triangulares, moldado sobre os orgãos com que está em contacto, de côr vermelha escura, o figado, a maior glandula do corpo humano, com suas duas extremidades — lobulo direito e esquerdo —, seo bordo anterior e posterior, com duas faces, uma superior convexa e lisa, outra inferior concava, que apresenta tres regos em fórma de H, um dos quaes — o hilo — é perpendicular aos dous, duas saliencias — o lobulo quadrado e o lobulo de Spigel —, e quatro depressões — a gastrica, a colica, a renal e a sobre-renal —, compõe-se de um tecido proprio, *sui generis,* de involucros, de vasos e de nervos.

II

A substancia hepatica, ou tecido proprio do figado, consta de pequenas massas do tamanho de grãos de milho, chamadas lobulos, que creo-se serem amarellos e vermelhos, quando só ha uma especie de lobulos implantados nas malhas de sua trama vascular, e em cuja composição entrão os septos fibrosos, que a circumscrevem, as ramificações das veias porta e supra-hepaticas, da arteria hepatica, dos canaliculos biliares, e de grande numero de cellulas, ou corpusculos hepaticos — acinos — cheios de granulações coradas, que são amido animal, rodeados em sua peripheria de uma profusa rede limphatica, e activados por nervos que procedem do pneumo-gastrico esquerdo e do plexo solar constituido por grande numero de ramificações plexiformes, procedentes dos quatro nervos splanchnicos, de muitas divisões dos nervos phrenicos, e da parte terminal do pneumogastrico direito.

III

Entre as alterações pathologicas, que pode apresentar esta importante glandula, devem ser notadas a hyperemia, a inflammação aguda ou chronica, supurativa, a hepatite syphilitica, a pylephlebite ou inflammação da veia porta, a inflammação intersticial chronica ou scirrose, o figado lardaceo ou degenerescencia amyloide do figado, o figado gordo, o cancro, os tuberculos, os echinococos do figado, o tumor de echinococos multilocular, a

stase biliar e ictericia-consecutiva, a ictericia-hepatogenica, a ictericia-hematogenica ou sem reabsorpção de bilis, e a atrophia amarella aguda do figado.

PATHOLOGIA EXTERNA

TUMORES MALIGNOS.

I

A propriedade de recahir, de desenvolver-se em pouco tempo, de invadir simultanea ou successivamente muitos orgãos, e de serem sujeitos, logo que se ulcerão, a um rapido engrandecimento da ferida, não é uma base bem fundada para distinguir os tumores malignos dos benignos.

II

Tumores da mesma constituição anatomica offerecem estes caracteres, segundo a constituição e as condições, em que se achão os individuos atacados.

III

Comtudo, ainda que por considerações meramente racionaes se não possa fazer uma distincção clara dos tumores em malignos e benignos, a pratica mostra que ha tumores, que, seja qual fôr o todo de condições individuaes de constituição, de temperamento, idade, etc., apresentão sempre o mesmo modo de apparecimento e desenvolvimento, produzem os mesmos symptomas rapidos de desorganisação e mortificação das partes, mortificação, que se pode limitar ou estender a todo o organismo, que parecem ser devidos a um virus, que se desenvolve espontaneamente, ou mediante communicação, e que tem a propriedade de se reproduzirem em outros individuos por contacto ou inoculação sempre com os mesmos caracteres. Taes tumores, como o carbunculo e a pustula maligna, são tumores malignos.

PARTOS

FEBRE PUERPERAL.

I

A febre puerperal, que ás vezes é uma molestia leve, quer se apresente com o caracter inflammatorio, quer com o caracter bilioso, é outras vezes

uma molestia grave, que pode reinar epidemicamente entre as recempari-das, e que é tão terrivel como as mais terriveis epidemias, concorrendo muito para que ella tome este caracter o amontoamento em recintos aca-nhados.

II

A fórma grave, a que se tem dado o nome de *metro peritonite puerperal,* ou o de *phlebite uterina,* chegada ao ponto de produzir pús nas veias ute-rinas, nos limphaticos, no peritoneo, nos pulmões, na pleura, no tecido la-minoso, etc., parece ser devida á uma infecção purulenta, ou ser uma septi-cemia puerperal.

III

A fórma grave desta febre é da mesma natureza que a pyohemia dos amputados, e para explical-a é desnecessario recorrer á hypothese gratuita de um miasma desconhecido.

MEDICINA OPERATORIA

A FEBRE TRAUMATICA APÓS AS OPERAÇÕES, BEM COMO A FEBRE DE LEITE, NÃO SERÃO UMA INFECÇÃO PURULENTA?

I

A febre traumatica, após as operações, é muito commummente uma fe-bre inflammatoria simples, mero signal de reacção vital.

II

Si porém as condições individuaes são más, se o individuo está debaixo da influencia de uma cachexia, se as operações coincidem com alterações meteorologicas muito notaveis, se aquelles que tem soffrido as operações são postos em logares quentes e humidos, ou em logares humidos, frios, mal arejados, ou em recintos entupidos de grande numero de outros doen-tes, mormente se nestes logares já reina a prodridão de hospital, ou qual-quer outro mal infeccioso, então a inflammação, longe de ser reparadora e adhesiva, torna-se purulenta, e d'ahi resulta uma febre pyohemica fatal.

III

Nestas circumstancias, uma inflammação do tecido osseo, do tecido lami-noso e das veias precede a pyohemia nos operados, da mesma fórma que

um estado local de inflammação da madre, de seos annexos, e das veias, precede sempre o desenvolvimento da febre puerperal grave.

CLINICA EXTERNA

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL DA PUSTULA MALIGNA E O CARBUNCULO.

I

Apezar da semelhança e parentesco muito chegado entre a pustula maligna e o carbunculo, não é difficil distinguir uma da outra estas duas entidades morbidas.

II

Ellas se destinguem pelo commemorativo, e por signaes subjectivos e objectivos.

III

A pustula maligna é o resultado da communicação do carbunculo. O carbunculo faz-se preceder de prodromos, que a pustula maligna não apresenta: taes são os signaes subjectivos. A pustula maligna é rodeada de uma tumefacção dura ou elastica, de apparencia emphysematosa. O carbunculo é um tumor circumscripto, lusidio, de um vermelho fechado na circumferencia, apresentando no centro um ponto negro, como carvão: a pustula maligna nem apresenta esta circumscripção, nem este ponto central negro, que nella é antes representado por uma depressão de côr escura: taes são os signaes objectivos. Acrescente-se ainda, como um signal subjectivo de muito valor para o diagnostico differencial, que o carbunculo é acompanhado de dôr viva, que annuncia o estrangulamento; entretanto que esta dôr não é notada na pustula maligna.

Bahia — Typ. do «Diario» — 1872